

SUMÁRIO

- 577 — Os Católicos Devem Unir-se Cada Vez Mais — PAULO VI
- 580 — “Desejamos Que as Religiosas Tenham Uma Participação Mais Direta e Mais Plena na Vida da Igreja” — PAULO VI
- 582 — Relatório do Departamento de Assistência à Saúde da CRB (*junho de 1964 a junho de 1965*)
- 591 — Relatório do Departamento de Assistência e Serviço Social (*1964 — junho de 1965*)
- 594 — Relatório da CRB-Rio Grande do Sul
- 598 — Relatório da CRB-Santa Catarina
- 599 — Relatório da CRB-Paraná
- 606 — Relatório da CRB-Minas Gerais
- 612 — Atividades do CERIS
- 615 — Novos Dados Estatísticos Sobre os Institutos Religiosos no Brasil
- 620 — Idéias já Definitivamente Amadurecidas Durante o Concílio Vaticano II — EGÍDIO VIGANÓ, S. D. B.
- 627 — Consultas — XII: *A comunhão freqüente em conventos de religiosas* — FREI FRANCISCO XAVIER BOCKEY, O. F. M.

Resumo das constantes que surgiram no encontro de Barberi (*Pastoral das grandes cidades*), 625 — Note e Anote: *Nota oficial da reunião da Comissão Central dos Bispos do Brasil*, 631; *Dia 25 de novembro, dia de Ação de Graças*, 632 — Os religiosos informam: *Experimento pastoral para renovação do batismo num bairro de Nova Iguaçu, RJ*, 634 — Pelas Revistas, 636 — *Recensões Bibliográficas*, 639

Os Católicos Devem Unir-se Cada Vez Mais

No dia 30 de agosto de 1964, o Santo Padre Paulo VI fez um discurso para os fiéis da diocese de Albano, chefiados pelo Bispo, Sua Eminência o Cardeal Pizzardo. Na parte central, o Papa insiste na necessidade de maior união entre os fiéis. Salienta que, para conseguí-la, a autoridade eclesiástica tem um papel importante. Aos fiéis cabe obedecer, mas não é uma obediência que os transforma em máquinas e autômatos: a verdadeira obediência inclui o esforço comum para analisar os problemas e traçar os planos de solução, pois a responsabilidade é coletiva, é comunitária.

A REDAÇÃO

... A primeira condição para agir bem é ficar unidos; o trabalho deve ser coordenado, efetuado por todos. A ação é próspera e eficaz se ela é unitária, organizada, harmoniosa. Outrora trabalhava-se em uma pequena loja, hoje aparece a empresa; outrora bastava uma pequena escola limitada, hoje as escolas se multiplicam e tornam-se vastos centros de irradiação da cultura; outrora pedia-se aos paroquianos se reunissem somente para a missa do domingo, hoje pede-se-lhes tenham sempre e em grau elevado o senso da comunidade.

Se não formos unidos, seremos esmagados

A união é a grande lei de uma atividade de valor, moderna, meritória. Quem não está unido, dispersa; as tentativas, os esforços individuais são

anulados e levados pelas ondas cada vez mais fortes de forças que vêm de fora e que agem em sentido contrário. Hoje, o problema característico de nossa sociedade é a organização. Uma atividade é florescente, rendável, se ela é unitária, organizada e harmoniosa. A fraternidade se reconhece pela disciplina e pelo desapego. Se não compreendemos isto, se não avançamos juntos, se não estabelecemos cuidadosamente os planos e se não estudamos os problemas, seremos uns vencidos, uns incapazes, e seremos esmagados pelos outros que forem bastante jeitosos e hábeis para se aliar e se tornar daí mais fortes do que nós. É bem verdade o velho provérbio que diz que *a união faz a força*, e muitos italianos deveriam se lembrar disto — o Santo Padre está convencido que este apelo não deverá desagradar a ninguém — porque nem todos estão ainda profundamente penetrados da obrigação que há em permanecer unidos. Prefere-se muitas vezes ficar individualistas, inconstantes e facilmente criticadores. Há claramente uma tendência a se separar, a criar grupos, correntes. A comunidade é uma exigência, uma regra e uma aspiração que não são bastante cultivadas. Nos meios exclusivamente materiais e terrenos onde este pressuposto da unidade é admitido, vê-se aparecer fenômenos imensos que quase assustam. Basta pensar em certos agrupamentos sociais, industriais e econômicos.

As idéias se afirmam na proporção do número daqueles que as professam

Pensemos também nas diferentes ideologias. Por que hoje triunfa uma idéia? Se a vitória dependesse de sua verdade, não teríamos mais necessidade de trabalhar. Nós que possuímos a verdade de maneira essencial e imediata, seríamos no mundo os vencedores por excelência. Mas, nós o constatamos cada dia, as idéias se afirmam em proporção com o número daqueles que as professam e não em proporção de seu valor intrínseco. É pois indispensável fortificar-se pela união, pela organização, pela vida social e fazer tudo o que é possível para reunir numerosas vontades, de modo a apresentar aos povos este clarão pelo qual nossa doutrina pode se afirmar por toda parte e ser julgada benfazeja, salvadora, como o é exatamente nossa fé.

O papel da autoridade é unir a todos

Caros filhos, todos são convidados a meditar sobre este ponto com uma firmeza profunda, e nós também, católicos. Por quê? Porque não estamos bastante habituados e decididos a marchar unidos. A Igreja, instituída pelo Senhor, tem seus centros e seus planos para chegar a uma conquista perfeita: Eles se chamam a Jerarquia, os pastores, os superiores

res. A autoridade é feita precisamente para colocar juntos, para catalisar, para fundir *in unum* todos os elementos, mesmo aquêles que estão separados, de modo a construir a imensa família e a fazer a unidade de numerosos elementos que pertencem ao corpo social.

É preciso pois examinar-nos para ver se somos colaboradores ou se, ao contrário, somos preguiçosos que murmuram, destroem, tornam difícil tôda iniciativa, pessoas que devem ser arrastadas e constantemente chamadas à ordem, porque esquecem e negligenciam a honra e a vantagem que há em ser e trabalhar unidos. Não se esqueçam : não há problemas insolúveis senão quando se está dividido.

União debaixo de obediência supõe esforço comum para resolver os problemas

Para permanecermos bem unidos, pronunciemos a grande palavra que o mundo moderno não quer por assim dizer mais ouvir : é preciso *saber obedecer*.

Mas sejamos obedientes não para nos tornarmos máquinas, números que se comportam como autômatos e se deixam arrastar. É preciso ser obediente a fim de ser inteligente, vivo, atuante na admirável renascença que a Igreja e a sociedade cristã solicitam para imprimir nova face ao mundo contemporâneo. É preciso ser mais disciplinado.

Uma qualidade tão essencial é recomendada especialmente em face de problemas novos que surgem na comunidade tanto eclesiástica como civil. Coloquem-se aí juntos, estudem os problemas, procurem se ajudar, criem comitês, grupos de estudo, façam experiências de conjunto. Não se dividam, não se oponham uns aos outros, saibam transigir nas coisas secundárias em favor das essenciais, tenham profunda estima pela responsabilidade comunitária, para que se chegue à união, à concórdia, à fusão dos espíritos. E assim eis-nos chegados ao ponto mais alto, ao cume cristão, onde é fácil ouvir a voz de Deus : tenham caridade.

A caridade é o amor fraterno; a caridade dá às almas de boa vontade a liberdade, a concórdia, o respeito recíproco, e a alegria de estar junto.

Como é bela a família onde reina a uniformidade e a paz ! Temos disso exemplos eloqüentes em nossas organizações...

(De La Documentation Catholique, T. LXII, 07-02-63, cols. 215-217)



Esta conversão do coração e santidade de vida, juntamente com as súplicas particulares e públicas pela unidade dos cristãos, devem ser tidas como a alma de todo movimento ecumênico e com razão podem ser chamadas de ecumenismo espiritual.

(Decreto sobre o Ecumenismo, 8)

“Desejamos Que as Religiosas Tenham Uma Participação Mais Direta e Mais Plena na Vida da Igreja”

No dia 8 de setembro de 1964, o Papa Paulo VI celebrou a santa Missa na presença das religiosas da diocese de Albano. Depois do Evangelho, fez uma homilia em que lhes recomendou uma participação maior na vida da Igreja, afirmando que o espírito de recolhimento nunca poderá ser obstáculo a esta participação. Deu também sua explicação pessoal por que na terceira sessão do Concílio algumas religiosas e senhoras foram admitidas como auditoras. Extraímos desta homilia os trechos principais.

A REDAÇÃO

Muitas religiosas vivem alheias à vida da Igreja

Este encontro deve reavivar em vós o “sentido da Igreja”. Às vezes acontece que este sentido da Igreja é um pouco ofuscado e menos cultivado em algumas famílias religiosas, pelo fato que elas vivem isoladas, que encontram dentro do ambiente de sua comunidade todos os objetos de seu interesse imediato e que elas sabem muito pouco daquilo que se passa fora do recinto de suas ocupações, às quais elas se dedicam totalmente. Às vezes acontece que os horizontes de sua vida religiosa são limitados; não apenas naquilo que se refere às vicissitudes das coisas deste mundo, mas também naquilo que diz respeito à vida da Igreja, os acontecimentos, seus pensamentos e ensinamentos, seu ardor espiritual, seus sofrimentos e suas alegrias.

A participação na vida da Igreja não impede o recolhimento

Esta não é uma situação ideal para a religiosa. Ela perde assim toda a grande visão do plano divino sobre nossa salvação e nossa santificação. Ficar à margem da vida da Igreja, construir para si uma espiritualidade pessoal que faça abstração da circulação de palavra, de graça e de caridade da comunidade católica dos irmãos em Cristo — tudo isto não é um privilégio. Sem privar a religiosa do silêncio, do recolhimento, de sua relativa autonomia, do estilo necessário à forma de vida que lhe é própria,

desejamos que ela reencontre uma participação mais direta e mais plena na vida da Igreja, especialmente na liturgia, na caridade social, no apostolado moderno, no serviço aos irmãos. Já se faz muito neste sentido; e pensamos que isto é proveitoso tanto para a satisfação da religiosa como para a edificação dos fiéis...

A vida religiosa é uma consagração à Igreja

Este encontro — Nós o repetimos — servirá para inflamar em vós, como também — assim o desejamos — em tôda a imensa legião de almas religiosas femininas, o amor à Igreja e servirá para colocar-vos cada vez mais em comunhão com ela. Lembrai-vos que é um grande pensamento que pode abrir a janela para a realidade espiritual à qual consagrastes vossa vida. *A Igreja, em verdade, é a obra de salvação, fundada por Cristo*; grande pensamento que pode dar-vos forças e sustentar-vos na modéstia e na obscuridade onde se desenrolam vossas ocupações; a Igreja é o Reino do Senhor; todos os que lhe pertencem e a servem, participam da dignidade e da bondade dêste Reino. Sim, a Igreja é um grande pensamento que abre à nossa generosidade os caminhos que fazem com que ela seja cada vez mais fecunda em frutos apostólicos, em sábia caridade, em imensos méritos.

É preciso honrar a vida religiosa

Creemos que chegou a hora de prestar um pouco mais de honra à vida religiosa e de lhe dar uma eficácia maior; estamos convencidos que isto se pode fazer aperfeiçoando os laços que a unem com a vida da Igreja inteira. A êste propósito fazemos-vos uma confidência: demos ordens que algumas mulheres qualificadas e dedicadas assistam, na qualidade de auditoras, a várias cerimônias e a várias assembleias gerais da terceira sessão do Concílio Ecumênico Vaticano II, às assembleias cujos assuntos discutidos poderão interessar de modo particular à vida da mulher. Assim, teremos, pela primeira vez quiçá, um Concílio no qual estarão presentes algumas mulheres — bem entendido, em número reduzido — mas que serão representantes autorizadas e como que simbólicas do mundo feminino; em primeiro lugar religiosas, depois dirigentes de grandes organizações católicas femininas, para que a mulher saiba que a Igreja a honra na dignidade de seu ser e de sua missão humana e cristã.

Relatório do Departamento de Assistência à Saúde CRB

De janeiro de 1964 a junho de 1965

I — O QUE É — OBJETIVOS — MEIOS

1. O Departamento de Assistência à Saúde (DAS) da Conferência é o órgão responsável pelas atividades do apostolado dos religiosos que atuam no setor de assistência à saúde.

2. O Departamento procura promover o nível profissional e apostólico dos religiosos no setor saúde e coordenar as atividades dos mesmos, articulando-as com o plano da pastoral de conjunto da CNBB.

3. O DAS pretende atingir sua finalidade :

- promovendo as atividades profissionais do setor saúde nos aspectos ético, espiritual, profissional e social;
- apoiando as iniciativas sanitárias de promoção do bem comum;
- promovendo cursos, encontros e conferências de atualização e especialização;
- incrementando o interesse dos religiosos pelas questões relativas à saúde e ao bem-estar da comunidade social, dentro das linhas preconizadas pelas encíclicas sociais;
- mantendo intercâmbio com associações de enfermagem e organizações sanitárias do País e do estrangeiro;
- colaborando com as autoridades civis e as instituições particulares na solução dos problemas assistenciais;
- procurando entrosamento com a CNBB nas iniciativas de apostolado do setor saúde;
- elaborando um boletim mensal que mantenha informados os religiosos do que ocorre no campo da saúde;
- incrementando a missão e a colaboração dos religiosos entre si e com outros grupos profissionais;
- divulgando as diretrizes da pastoral específica.

II — ORGANIZAÇÃO DO DAS

Segundo Regimento próprio, o DAS está assim organizado :

1 — *Diretoria* :

Diretor : Padre Lydio Milani

1.º Assistente : Irmã Maria Teresa Nótarnicola

Número de leitos nos hospitais nos quais trabalham religiosas .	127 000
Total de profissionais de enfermagem nos hospitais do Brasil ..	83 043
Religiosas que trabalham na assistência à saúde	14 035
Total de profissionais médicos no Brasil	33 056
Total de enfermeiras no Brasil	6 756
Número de religiosas enfermeiras	547
Total de auxiliares de enfermagem no Brasil	7 315
Religiosas auxiliares de enfermagem	433
Total de escolas de enfermagem no Brasil	38
Total de escolas de enfermagem de religiosos	20
Total de cursos e escolas de auxiliares de enfermagem no Brasil	68
Escolas e cursos de auxiliares de enfermagem de religiosos	35
Total de práticos de enfermagem	8 025
Religiosas práticas de enfermagem	3 250
Total de atendentes no Brasil	54 008
Religiosos em atividade hospitalar sem título profissional	9 799

Associações profissionais :

Associação Brasileira de Administração Hospitalar; Federação dos Hospitais Católicos do Rio Grande do Sul; Associação Médica Brasileira; Associação Brasileira de Enfermagem; União Nacional dos Auxiliares de Enfermagem; Sindicato dos Enfermeiros; Sindicato das Parceiras.

Dados referentes à população

1 — Situação demográfica

Número de crianças no Brasil	25 000 000
Número de velhos inválidos e doentes	32 000 000

2 — Situação higiênica

Saneamento deficiente; alimentação carente; higiene precária; alta mortalidade infantil (124/1000 em algumas regiões).

3 — Situação religiosa

Católicos romanos (90%); outras religiões (10%); católicos praticantes (15-20%); muita ignorância religiosa; predisposição à "religião de folclore".

4 — Situação social e econômica

Média de cultura baixa; muita miséria; deficiência das instituições católicas em muitas regiões; desemprego; grande número de famílias ilegalmente constituídas.

Principais problemas encontrados no setor saúde

1 — *Hospitais*

Dificuldades econômicas que impedem melhor atuação profissional, técnica e administrativa; carência de pessoal competente na enfermagem; freqüente desrespeito às normas morais (por parte de médicos e de administradores); não raro, assistência religiosa deficiente.

2 — *Escolas de enfermagem*

- Poucas vocações se encaminham para esta atividade profissional. Há 870 vagas nas escolas de enfermagem do País; no entanto, não chegam a 500 os alunos neste ano. Só 18 religiosas ingressaram no curso básico de enfermagem em 1965.
- As escolas são mal distribuídas; há regiões com 4 ou mesmo 5 escolas de enfermagem e com pequeno número de estudantes cada uma, enquanto há regiões de certa densidade demográfica onde não há nenhuma.
- Há escolas de religiosas que ainda não se enquadram no nível exigido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
- Há muita falta de colaboração entre as escolas.

3 — *Escolas de auxiliares de enfermagem*

- Algumas não se enquadram no nível exigido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
- Outras exploram o trabalho dos alunos com prejuízo do ensino e da saúde dos mesmos.
- Há freqüentemente dificuldades de campo de estágio para estas escolas, em geral, por falta de colaboração entre as instituições.

4 — *Associação Brasileira de Enfermagem*

- Apresentou queixa de que as religiosas estão entrando em concorrência desleal com as enfermeiras leigas, uma vez que aceitam (as religiosas) contratos com as instituições hospitalares em troca de vencimentos muito baixos.
- Advertiu que as religiosas com diploma estrangeiro estão trabalhando ilegalmente na profissão de enfermagem, enquanto não revalidarem os ditos diplomas, conforme as exigências da lei brasileira.

5 — *União Nacional dos Auxiliares de Enfermagem*

- Há elementos subversivos no seio da classe com intuito de obstaculizar a atual Diretoria da UNAE.
- Hostilidade contra a ABEn.

6 — *Religiosas*

- Pequeno número de diplomadas e de portadoras de título profissional.
- Falta de promoção das religiosas, tanto no setor profissional como no próprio convento. (A maioria delas não tem ginásio).
- Exploração do trabalho das religiosas: não têm direito a férias ou a um dia de folga na semana; são "mal sobrecarregadas", pois, não raro, lhes são atribuídas as tarefas mais odiosas (caixa, demissão de empregados, etc.) com prejuízo do apostolado.
- Encaminhamento de número insignificante de religiosas para o setor de enfermagem, em virtude de as superiores, até bem pouco, terem destinado para este campo de apostolado as religiosas que não "Ihes serviam para outra coisa".
- Falta de assistência espiritual às comunidades hospitalares.
- Religiosas contratadas como funcionárias públicas.

IV — PLANO PARA 1965-1966

1. Estudar e elaborar um modelo de contrato para as religiosas (com instituições hospitalares) onde se exija: justo estipêndio; respeito às normas da moral; direito a 20 dias úteis de férias por ano e um dia de folga por semana; que as religiosas não sejam contratadas como funcionárias públicas; que às religiosas não sejam confiados trabalhos de caixa, de demissão de funcionários.

2. Prevendo as exigências da lei do Conselho Federal de Enfermagem que fiscalizará as atividades da profissão: convencer as religiosas com diplomas estrangeiros a revalidá-los; preparar as religiosas no sentido de aceitarem leigas diplomadas na direção dos serviços de enfermagem quando não tenham irmãs diplomadas para isto.

3. Promover as religiosas em atividade por meio de cursos de atualização e de aperfeiçoamento e por meio de encontros regionais.

4. Conscientizar as mães provinciais quanto à necessidade de encaminhar maior número de religiosas para a enfermagem e sugerir que as religiosas tenham pelo menos o ginásio (possivelmente antes do noviciado).

5. Manter as religiosas no setor saúde informadas das atividades do DAS, por meio de um boletim mensal que contenha: orientação profissional; determinações legais e oficiais referentes à assistência à saúde; determinações pastorais das autoridades eclesiásticas; avisos de encontros, cursos e conferências; troca de experiências e notícias sobre a assistência à saúde.

6. Despertar o espírito de cooperação e colaboração entre comunidades e congregações religiosas a fim de que possam : melhorar seus quadros de ensino profissional (cedendo professores e campo de estágio); dar testemunho da Igreja e viver a doutrina do Corpo Místico; tornar mais eficiente as iniciativas apostólicas do setor assistencial.

7. Organizar um congresso de capelães dos hospitais no qual se exponham : as linhas gerais da pastoral específica (pastoral dos doentes); os problemas do ambiente hospitalar e sanatorial; a maneira de fazer do hospital uma família; relações entre capelão, diretoria, administração, corpo clínico, pessoal de serviço e doentes; situação jurídica do capelão de hospital; primeiras experiências de uma paróquia hospitalar no Estado de São Paulo; experiências apostólicas junto aos funcionários, estudantes de medicina e enfermagem; serviço religioso e festas litúrgicas (Natal, Páscoa, Pentecostes) no hospital; liturgia dos sacramentos no hospital; organização do serviço religioso num hospital ou sanatório; psicologia do doente; requisitos do capelão; dificuldades e problemas da religiosa no campo hospitalar.

8. Organizar uma comissão para traçar as linhas de uma pastoral hospitalar atualizada.

9. Organizar cursos de pós-graduação para as religiosas que futuramente serão professoras e diretoras de escolas de enfermagem e de auxiliar de enfermagem.

10. Participar de congressos de administração hospitalar e de enfermagem para estar ao corrente das últimas experiências e iniciativas e para levar a orientação da Igreja apresentando trabalhos e criticando falhas.

11. Alertar as diretoras das escolas de enfermagem e de auxiliares de enfermagem quanto às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação a fim de que envidem esforços no sentido de cumpri-las até 1966.

12. Reunir freqüentemente a Diretoria do DAS e os grupos de trabalho para discutir e estudar os planos de atividade.

13. Manter em dia a correspondência.

14. Dinamizar as seções estaduais do DAS.

V — PLANO EXECUTADO ATÉ JUNHO DE 1965

1 — Encontros de religiosas do setor hospitalar

— *Petrópolis, RJ* (fevereiro de 1964) : Encontro das religiosas em atividade hospitalar do Estado do Rio (32 religiosas presentes).

— *Guanabara* (março de 1964) : Encontro das religiosas em atividade hospitalar do Estado da Guanabara (28 religiosas presentes).

- *Salvador* (julho de 1964) : 123 religiosas presentes.
- *Cataguazes, MG* (agosto de 1964) : Encontro de enfermeiras religiosas e leigas.
- *Guanabara* (novembro de 1964) : Encontro das mães provinciais e diretoras de escolas de enfermagem de religiosas (42 religiosas presentes).
- *Valença, RJ* (fevereiro de 1965) : Encontro de enfermeiras religiosas e leigas.
- *Curitiba* (fevereiro de 1965) : Encontro das religiosas em atividade nos hospitais do Paraná.
- *São Paulo* (abril de 1965) : Encontro das mães superiores das comunidades hospitalares do Estado de São Paulo (35 religiosas presentes);
- *Osrinhos, SP* (maio de 1965) : Encontro das religiosas em atividade hospitalar, da província de São José, das Irmãzinhas da Imaculada Conceição (38 religiosas presentes).

2 — Cursos

- Curso para um Mundo Melhor (Guanabara) : Presentes 48 religiosas do setor hospitalar.
- Curso de Raios-X (Guanabara) : Participaram 15 religiosas.

3 — Participação de congressos

- XVI Congresso Brasileiro de Enfermagem (Salvador) : Julho de 1964.
- Congresso Europeu do CICIAMS (Lisboa) : Agosto de 1964.

4 — Trabalhos apresentados em congressos

- "Da inconveniência da prorrogação do Decreto-Lei 8 778 de 22/01/46" apresentado no XVI Congresso Brasileiro de Enfermagem de Salvador.

5 — Colaboração com associações profissionais

- Com a ABEN : nas semanas da enfermagem de 1964 e 1965; na organização do XVII Congresso Brasileiro de Enfermagem a ser realizado no Rio em julho próximo.
- Com a Academia Brasileira de Administração Hospitalar, participando da comissão de hospedagem.
- Com a União Nacional dos Auxiliares de Enfermagem : cooperando na organização da Convenção Nacional da UNAE a ser realizada na cidade de Curitiba, em julho próximo; prestando trabalhos de assessoria; promovendo as boas relações desta Associação com a ABEN.

6 — *Palestras e aulas*

- 1 palestra (pastoral dos doentes) às religiosas do curso de serviço social.
- 1 palestra ("Assistência religiosa aos doentes") às enfermeiras do hospital do IAPB.
- 5 palestras ("Igreja, apostolado e encíclicas sociais") às religiosas da província de São José, da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição (Ourinhos, SP).
- 3 aulas ("Ética Profissional") a enfermeiras do Hospital do IAPB.
- 26 aulas ("Ética") às religiosas do curso de Serviço Social.
- 18 aulas às religiosas do curso de pós-graduação da Escola de Enfermagem Luiza de Marillac.

7 — *Reuniões*

- Participação nas reuniões da CRB (6).
- Participação em reuniões extraordinárias para estudar entrosamento com a linha pastoral da CNBB (2).
- Participação em reuniões especiais (3).
- Participação em reuniões da ABEn (2).
- Convocação e reunião da Diretoria do DAS (5).
- Convocação e reunião da Equipe de Estudos e Orientação do DAS (3).
- Convocação e reunião do Conselho do DAS (1).

8 — *Entrevistas*

- Com o Diretor do Hospital do IAPB para esclarecer situação tendenciosa com as religiosas em atividade naquela Instituição.
- Com o Administrador do Hospital Getúlio Vargas Filho, de Niterói, para esclarecer situação das religiosas em atividade naquela Instituição (religiosas estrangeiras em hospital público).
- Com a Madre Visitadora das Filhas da Caridade para conseguir religiosas para o Hospital Distrital de Brasília e para o Hospital Maternidade N. Sra. da Ajuda de Caçapava.
- Com o Padre Provincial dos Camilianos (SP) para estudar a formação de uma comissão de "Pastoral dos doentes" e organizar um programa para os doentes pela Rádio Aparecida.
- Com o Presidente da ABEn, Estado do Rio.
- Com a Fundadora do Instituto leigo das Ministras dos Enfermos (Milão, Itália) para conseguir mais voluntárias para as Missões do Acre.
- Com a Fundadora do Instituto leigo "Salus Infirmorum" (Madrri) para conseguir voluntárias daquela Instituição para o Brasil.

- Com o Diretor da USIMINAS para tratar da viagem de religiosas canadenses para os serviços de enfermagem e administração do Hospital da dita Companhia.
- Com a Diretoria da Escola de Enfermagem Ana Néri, para estudar a possibilidade de revalidação dos diplomas de enfermagem dos religiosos estrangeiros, por aquela Escola.
- Com a Presidente da ABEN (SP) para obter esclarecimentos de carta endereçada ao Padre Pascoal Filippelli referente à contratação de religiosas pelo Estado de São Paulo.
- Com o Diretor do SESP para : obter material escolar para escolas de auxiliares de enfermagem e conseguir médico para a Prelazia do Acre-Purus.
- Com a Fundadora do Instituto leigo "Stella Maris" (SP) para colocação de religiosa egressa de sanatório de lepra.
- Com o Ministro da Saúde para : obter aprovação de plano de atividades a ser levado a efeito na Prelazia do Acre-Purus, com o fim de obter ajuda da MISEREOR para o dito plano; conseguir verba do Ministério para o plano acima; conseguir médico para as atividades sanitárias da Prelazia do Acre-Purus.
- Com a Presidente da ABEN (seção da Guanabara) para tratar de assuntos relativos à UNAE e ao XVII Congresso Nacional de Enfermagem.
- Com o Padre Vasconcellos (da Comissão Federal de Educação) para tratar de assuntos do currículo da enfermagem.

9 — Viagens

4 a São Paulo; 3 a Petrópolis, RJ; 3 a Niterói; 3 a Belo Horizonte; 1 a Curitiba; 1 a Salvador; 1 a Ourinhos, SP; 1 à Europa..

10 — Boletim do DAS da CRB

Com uma tiragem de 1 300 exemplares é enviado a todas as instituições de assistência à saúde onde trabalham religiosas e às escolas de enfermagem e de auxiliares de enfermagem de religiosas.

11 — Títulos profissionais

Encaminhados através do DAS ao Serviço Nacional da Fiscalização da Medicina : 217.

12 — Correspondência do DAS

- Expedida : 166.
- Recebida : 170.

Rio de Janeiro, 8 de junho de 1965

Relatório do Departamento de Assistência e Serviço Social

1964 — junho de 1965

Desde 1963 o Departamento de Assistência e Serviço Social vem orientando suas atividades no sentido de possibilitar às nossas religiosas a oportunidade de maior atualização no campo social, tendo em vista as recomendações do Santo Padre João XXIII, na sua Encíclica *Mater et Magistra*.

Com essa perspectiva foi organizado, naquele ano, um curso por correspondência — Curso de Introdução ao Trabalho Social — que obteve grande aceitação e interesse das congregações.

Em 1964 o Departamento resolveu intensificar o trabalho promocional, acrescentando um curso enriquecido do contato humano. Em março desse ano, entrou em funcionamento o Curso de Formação Social, dado aos sábados das 14 às 17,30 horas, destinado às religiosas com instrução secundária, residentes na Guanabara e no Estado do Rio.

Tomaram parte no curso religiosas da Guanabara, Niterói, Petrópolis, Caxias, Volta Redonda.

Para fazer parte do currículo foram escolhidas as seguintes matérias: Psicologia das Relações Humanas; Doutrina Social da Igreja; Administração; Pastoral; Legislação Social. Além das disciplinas acima, constou o programa de palestras sobre movimentos e problemas sociais.

Colaboraram no curso as seguintes organizações, solicitadas pelo Departamento:

- Escola do Serviço Público do Estado da Guanabara (ESPEG)
- Escola de Líderes Operários (E.L.O)
- Instituto Superior de Pastoral Catequética (ISPAC)
- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)
- Departamento de Assistência à Saúde da CRB (DAS)
- Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais (CERIS)
- Movimento Familiar Cristão (MFC)
- Ação Social Arquidiocesana (ASA)
- Seminário São José.

O Curso de Formação Social encerrou em novembro, e o Departamento expediu certificado de conclusão a todas as cursistas que, além da frequência às aulas, apresentaram os trabalhos práticos que lhes foram exigidos.

Por solicitação da Madre Provincial das Filhas da Caridade — Província do Rio — o Departamento de Assistência e Serviço Social se encarregou ainda de organizar um curso para as religiosas da congregação que trabalham em obras sociais.

Esse curso, aberto em setembro de 1963, continuou sendo ministrado em 1964 a todas que dele quiseram participar.

Em março do ano passado o curso recebeu a primeira turma de religiosas de três congregações diferentes.

O curso tem a duração de 18 meses e está dividido em três semestres. Funciona todos os dias úteis, menos aos sábados, das 8 às 11 horas.

Em 1965 iniciou o curso a segunda turma de religiosas, a qual deverá terminar a primeira série em setembro, dando-se concomitantemente o término da turma inicial.

Em janeiro deste mesmo ano, o Departamento foi solicitado pela Ação Social Arquidiocesana para organizar o Setor de Obras da Arquidiocese e pela Diretoria da Conferência dos Religiosos para que um membro da equipe integrasse o Conselho Nacional da Fundação Nacional de Bem-Estar do Menor, do qual a Conferência é um dos órgãos de cúpula.

Dado aos novos campos de atuação do Departamento, suas atividades no ano corrente têm sido:

- a) direção, supervisão do Curso Básico de Formação Social — nome dado ao curso para as religiosas das obras sociais — além de assumir as cadeiras básicas desse curso;
- b) atuação junto à Ação Social Arquidiocesana no planejamento do Setor de Obras da Arquidiocese, congregando 289 obras sociais;
- c) integração no Conselho Nacional da Fundação Nacional de Bem-Estar do Menor, não apenas através das reuniões bimensais do referido Conselho, como ainda em todos os projetos e reuniões do Presidente com as religiosas que mantêm convênios com o antigo Serviço de Assistência ao Menor (SAM), extinto com a criação da Fundação.

Está previsto para o ano em curso um encontro de religiosas assistentes sociais da Guanabara e Estado do Rio com o principal objetivo de estudar a possibilidade de organizar o Departamento de Assistência e Serviço Social em âmbito regional.

Essa reunião, em virtude dos novos engajamentos do Departamento com os órgãos acima, está sendo retardada, aguardando as diretivas da Fundação, na sua atuação nacional e regional, e as novas experiências que estão sendo adquiridas pelo Departamento com sua atuação direta na Ação Social Arquidiocesana e Cáritas Arquidiocesana.

Em reuniões com o Presidente da Fundação, o Departamento está estudando a possibilidade de as congregações religiosas assumirem a direção das instituições de menores daquele órgão.

Junto à Ação Social Arquidiocesana, o Departamento já iniciou as metas de execução do plano elaborado para o Setor de Obras da Arquidiocese e teve oportunidade de apresentar o plano de trabalho para o Departamento Técnico Educacional de Cáritas Arquidiocesana, por ocasião do IV Encontro de Cáritas Regional-Rio.

Guanabara, 30 de junho de 1965

IRMÃ HELENA SIQUEIRA, F. C.

FILME VOCACIONAL

LUMIÈRE SUR LA ROUTE

Dublado em português

- 16 mm — duração : 40 minutos.
- Técnica de dublagem : IBRASOM — São Paulo (firma que faz as dublagens para a TV).
- Pronto até o fim de setembro.
- Preço : dependerá do número de cópias. Exemplo : se fizermos 10 cópias, cada uma ficará em Cr\$ 120 000; com 20 cópias, cada uma sairá por Cr\$ 85 000.

PEÇA PORTANTO, QUANTO ANTES, SUA CÓPIA !

Pedidos ao

Departamento de Vocações da CRB

Av. Almirante Barroso, 2 — 15.º andar

(Fone : 31-1985)

RIO DE JANEIRO (ZC-P) — GB

Relatório da CRB - Rio Grande do Sul

- 1 — Trabalham com tempo integral : dois sacerdotes jesuítas e uma religiosa;
trabalham com meio expediente : um irmão marista;
trabalham com tempo parcial : secretárias dos Departamentos de Assistência à Saúde e Farmácia.

Anualmente há oito reuniões mensais para as religiosas da capital e arredores. Conferências para tôdas em geral e, periódicamente, para grupos especiais.

Há núcleos nas principais cidades do interior do Estado. Alguns são atendidos por sacerdotes religiosos da cidade respectiva com reuniões mais ou menos mensais, círculos de estudos, recreios comunitários, etc; outros pelos próprios sacerdotes da CRB-RS — Pe. Víctor Steffen, S.J., e Pe. Silvino Arnhold, S.J. — que dão assistência bastante regular e assídua às comunidades do interior, espontâneamente ou por solicitação das comunidades.

2 — DEPARTAMENTOS

Departamento Vocacional (em coordenação com o CRV) — Departamento de Assistência à Saúde — Departamento de Farmácia — Departamento de Assistência Social — Departamento de Imprensa.

a) DEPARTAMENTO VOCACIONAL

- *Semana das Vocações Religiosas* : De 21 a 28 de outubro de 1962. Houve largo programa de iniciativas de conjunto : missas comunitárias de abertura e encerramento, programas radiofônicos e televisivos, com a participação de religiosos e religiosas da capital e arredores. Exposição sócio-religiosa.
- "*Recrutamento Vocacional*" : Três cursos, nas cidades de Caxias, Santa Maria e Passo Fundo. Pelo Pe. Bertrand de Margerie, S.J.

- *Curso de Orientação Vocacional*: Em colaboração com a OVS da Arquidiocese, realizou-se, de 19 a 26 de setembro do ano passado, um curso de seleção e cultivo de vocações sacerdotais e religiosas. Participantes: 320; ordens e congregações: 42; representações de dioceses: 18. Diretor do curso: Pe. Jesus Andrés, S.J.

b) DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

- *Práticas de Enfermagem*: Realizou-se na Escola de Enfermagem Ana Moeller um curso de práticas de enfermagem. Exclusivamente para irmãs que trabalham na enfermagem sem terem diploma. No final do curso levaram todas as inscritas o seu certificado.
- *Curso de Operadores de Raios-X*: Com a duração de três semanas, realizou-se, em agosto de 1964, um curso para operadores de Raios-X. Participantes: 33.
- *Encontro de Farmacêuticas*: Realizou-se, nos dias 2, 3 e 4 de outubro do ano passado, um encontro para farmacêuticas. Participantes: 102; congregações: 15.
- *Curso de Obstetrícia*: Com a duração de um mês, realizou-se, de 17 de maio a 15 de junho último, um curso para parturicidas. Participantes: 41.

3 — SERVIÇOS

Procuradoria (a cargo da AEC-RS) — Viagens — Fornecimentos — Depósitos. Cinco funcionários leigos.

4 — DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA

Ministrado por uma equipe de padres jesuítas (da província goiano-mineira). Diplomaram-se 387, a grande maioria religiosas.

Procurando unir numa só alma e num só coração, em busca do mesmo ideal, a CRB-RS promoveu, sob os auspícios do Secretariado Regional da CNBB, um encontro para superiores maiores e mestras de noviças. De 27 a 30 de setembro de 1962. Participantes: 4 superiores gerais, 23 superiores provinciais, 24 mestras de noviças, 67 assistentes gerais e provinciais. Total: 118.

CURSOS DE SUPERIORAS LOCAIS :

- *Superioras de casas de educação* : Realizou-se de 22 a 28 de julho de 1963. Participantes : 208; congregações : 31; futuras superioras : 11.
- *Superioras de hospitais e outras comunidades* : Realizou-se de 20 a 25 de setembro de 1963. Participantes : 175; congregações : 19.
- *Canto pastoral e Liturgia* : De 30 de janeiro a 15 de fevereiro de 1964. Curso ministrado por uma equipe de professores da Comissão Arquidiocesana de Música Sacra do Rio de Janeiro. Cursistas : 300.
- *VI Semana Gregoriana* : Realizou o Instituto Musical Gregoriano, sob o patrocínio da CRB, de 16 a 26 de julho do ano passado, a VI Semana Gregoriana. Participantes : 49.
- *Encontro de irmãs cozinheiras* : Realizou-se, de 22 a 25 de junho último. Participantes : 240; congregações : 20.
- *Encontro de mestras de juvenistas* : De 3 a 6 de julho do corrente. Participantes : 90; congregações : 20.

5 — RETIROS

- *Retiro das superioras maiores* : De 24 de novembro a 1 de dezembro de 1963. Participantes : 2 superioras gerais; 15 superioras provinciais e 19 assistentes.
- *Retiro-Encontro das mestras de noviças* : De 22 a 31 de maio de 1964. Participantes : 28; congregações : 20. Estados que participaram : RS, SC e PR.
- *Retiro para superioras locais* : Cidades : São Leopoldo — Passo Fundo — Santa Maria e Porto Alegre. Total das participantes : 280 superioras.
- *Retiro para superioras maiores* : De 8 a 15 de novembro de 1964. Participantes : 2 superioras gerais, 24 superioras provinciais, 3 assistentes gerais e 3 assistentes provinciais.
- *Retiro-Encontro para mestras de noviças* : De 22 a 30 de abril do corrente. Participantes : 39; congregações : 21. Estados : RS, SC e SP.

Além disso, anualmente se realizam três encontros para as mesmas. Este ano, Pe. Silvino Arnhold, S.J., dá especial assistência aos noviciados femininos da capital e cidades vizinhas, com visitas e conferências mensais.

6 — INSTITUTO “DEUS SAPIENTIA”

No dia 10 de março de 1962 foi fundado o Instituto “Deus Sapientia”, Curso Superior de Ciências Religiosas, anexo à Pontifícia Universidade Católica de Pôrto Alegre. Nos exames vestibulares inscreveram-se e foram aprovados 29 alunos, dos quais 25 concluíram o primeiro ano.

Pôrto Alegre, 5 de julho de 1965

Irmã MARIA EUGÊNIA, Secretária

NO CANADÁ, 16 CONGREGAÇÕES CONSTRÓEM UM SEMINÁRIO CENTRAL

Atualmente está-se tornando mais forte a convicção de que uma verdadeira e duradoura renovação pastoral deve começar com os *agentes de pastoral*, pois, se estes não se capacitarem, nenhum plano de ação poderá concretizar-se. Também é evidente que uma mentalidade pastoral adequada dos padres já deve começar a ser formada desde os tempos do seminário. É preciso cultivar espírito de equipe, compreensão da necessidade de trabalho de conjunto e abertura para a nova visão teológica, que irrompeu com o Concílio Vaticano II.

No Canadá, várias congregações religiosas chegaram à conclusão de que um seminário em conjunto teria maiores possibilidades para dar esta formação do que muitos seminários isolados. Por isso, onze congregações resolveram construir, perto de Quebec, um seminário central e, em redor, a alguma distância, as onze residências para cada uma das congregações: padres do SS. Sacramento, maristas, capuchinhos, redentoristas, lazaristas, assuncionistas, servitas, missionários do Sagrado Coração, padres de Mariannhill, padres da Consolata e oblatos de Maria Imaculada. Nas mediações há outro conjunto: a escola normal central *Notre Dame de Foye* e cinco residências de irmãos educadores (marianistas, irmãos das escolas cristãs, irmãos do Sagrado Coração, irmãos da doutrina cristã e irmãos maristas).

Com este sistema será mais fácil obter professores de alta competência e conseguir um rendimento mais elevado. Além disso, o convívio e a confraternização entre os estudantes das várias congregações prepararão o futuro trabalho de conjunto.

A Sagrada Congregação dos Religiosos aprovou a ereção canônica em fevereiro de 1964.

Relatório da CRB - Santa Catarina

Esta seção só dispõe de um sacerdote e duas religiosas, com tempo parcial.

Não foram ainda preenchidas as vagas das religiosas encarregadas dos setores. Não há auxiliar leigo.

A Diretoria se reúne regularmente, e para as religiosas em geral há reunião quando possível. Este ano, de fevereiro a junho, houve quatro reuniões para todas elas e uma em março para educadoras.

Segue um elenco dos cursos organizados pela CRB-SC, desde 1957 até o ano em curso :

- 1957 : CURSO DE ESTUDOS DE ENFERMAGEM -- colaboração da Associação Catarinense de Medicina e do Revmo. Pe. Novarino Brusco, M.I., de São Paulo.
- 1958 : CURSO DE CATEQUESE — orientado pelo Revmo. Cônego Agenor Marques e sacerdotes da Arquidiocese.
- 1959 : SEGUNDO CURSO DE ESTUDOS DE ENFERMAGEM — colaboração da ACM e do Revmo. Padre Dr. Gustavo Pereira Filho, S.J., do Rio Grande do Sul.
- 1960 : CURSO DE ARTE RELIGIOSA E DECORAÇÃO — pelo Revmo. Padre Luis Marobim, S.J.; e Prof. João E. de Andrade e Mário Moritz.
- 1961 : CURSO DE ESTUDOS BÍBLICOS — por Dom Estêvão Bettencourt, O.S.B., do Rio de Janeiro.
- 1961 : TERCEIRO CURSO DE ESTUDOS DE ENFERMAGEM — colaboração da Faculdade de Medicina de Florianópolis.
- 1962 : CURSO DO MOVIMENTO POR UM MUNDO MELHOR — orientado pela equipe de Sorocaba, São Paulo
- 1962 : CURSO DE ESTUDOS BÍBLICOS — por Dom Estêvão Bettencourt, O.S.B., do Rio de Janeiro.
- 1963 : CURSO DO MOVIMENTO POR UM MUNDO MELHOR — orientação da Equipe de São Paulo.
- 1964 : CURSO DE LITURGIA E CANTO PASTORAL — pela Equipe da Comissão Arquidiocesana de Música Sacra do Rio de Janeiro.
- 1965 : CONFERÊNCIAS — série por Dom Bernardo Schub, O.S.B., Rio de Janeiro.
- 1965 : CURSO DE EDUCAÇÃO PRÉ-PRIMÁRIA — a realizar-se em julho.

Florianópolis, junho de 1965

Presidente : Pe. ARTHUR BOENEN, S.J.

Secretária : Irmã CÍLIA LEAL

Relatório da CRB - Paraná

OBSERVAÇÕES GERAIS

Nesta seção estadual, o Presidente, Padre Frei Agostinho M. de Capinzal, O.F.M.Cap., é o único religioso liberado para trabalhar na CRB-PR, acumulando o cargo de Subsecretário do Regional Sul II da CNBB. Não há religiosos que dediquem tempo integral nem meio expediente a esta seção da CRB. Há apenas algumas religiosas mais disponíveis, a quem se recorre quando necessário. Entre estas estão as encarregadas dos departamentos e a Tesoureira.

Sendo que o Presidente da dita seção é, ainda, Diretor arquidiocesano das religiosas, aproveita a reunião mensal das mesmas também para os fins da CRB estadual. Além disso, o "Boletim Informativo", publicado mensalmente desde o início da gestão do atual Presidente, leva a todos os religiosos do Paraná a palavra de formação e informação, comunicando-lhes o que se faz em Curitiba, que é o centro das atividades da CRB paranaense, e atraindo-os, sempre que oportuno, para cursos e encontros.

Há freqüentes reuniões de superiores, que constituem o Conselho da CRB-PR, reuniões das diretorias dos departamentos e reuniões de grupos de irmãs, visando fins determinados: organização de trabalhos, estudo de setores particulares do apostolado ou de questões específicas. Nas reuniões, em geral, há a parte formativa, da responsabilidade do Presidente, avisos, revisão dos trabalhos realizados, planejamento, troca de experiências, círculos para debater questões de interesse.

Os cursos promovidos serão apresentados nos relatórios dos departamentos. Estão em funcionamento os seguintes departamentos: de Assistência à Saúde, de Serviço Social, de Catequese, de Educação e o de Opinião Pública. O Departamento de Vocações está sendo constituído juntamente com o do Regional. Está em vias de organização o Departamento Jurídico.

Ainda não há serviços organizados. Há apenas uma leiga, encarregada há pouco dos trabalhos de secretaria.

As principais atividades da CRB, ultimamente, foram o Congresso de Religiosas sobre o Plano de Emergência e o Encontro de Recrutadores Vocacionais, de que será apresentado relatório.

Ainda é de relêvo a criação e funcionamento de uma classe de ginásio noturno, para religiosas, esperando-se no próximo ano criar a segunda série e formar uma nova turma da primeira série. Êste ano foram admitidas juvenistas e algumas leigas, mas pretende-se estabelecer o caráter de exclusividade para religiosas.

Atualmente, para promover maior integração das religiosas na pastoral de conjunto, está se procedendo ao levantamento das necessidades das paróquias e da disponibilidade das religiosas para o apostolado paroquial.

A 29 de junho p.p., foi instalado um núcleo da CRB em Ponta Grossa, diocese confiada a Dom Geraldo Pellanda, C.P. Em preparação, o Presidente da CRB estadual foi, dias antes, a Ponta Grossa, para a reunião das religiosas e depois esteve presente ao ato. O novo núcleo, que reúne mais de 100 religiosas, de nove congregações, foi entregue à direção do Padre Carlos Sanson, C.S.S.R.

Curitiba, 12 de julho de 1965

PE. FREI AGOSTINHO M. DE CAPINZAL, O.F.M. Cap.
Presidente da CRB-PE

RELATÓRIO DO DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Em 1964, quando o novo Presidente assumiu a responsabilidade da CRB-PR, o Departamento de Assistência à Saúde já vinha desenvolvendo eficiente e contínuo trabalho, nos hospitais e casas de saúde, tanto no que se refere ao pessoal de serviço como aos doentes.

Prosseguindo, pois, em suas atividades, promoveu, de 14 a 18 de setembro do ano passado, um curso de Psicologia das Relações Humanas, que contou com 94 participantes.

Nos dias 13 e 14 de novembro de 1964, houve igualmente um curso de Psicologia do Doente, que foi de grande proveito.

A pedido do Diretor da Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa, proporcionou o Departamento um curso intensivo para práticos de enfermagem, aos moradores daquela cidade. Esse empreendimento tornou-se possível pela colaboração da Reitoria da Universidade do Paraná, das religiosas e enfermeiras da Escola de Enfermagem Madre Lúcia e Hospital de Clínicas.

Este Departamento possui quatro comissões: de legislação hospitalar; de catequese hospitalar; de educação; de estudos e orientação.

Comissão de legislação hospitalar

— Deu seu auxílio técnico a um dos hospitais que solicitou ajuda, e continua orientando sua reorganização.

— Iniciou providências para atender às solicitações relativas a registros, feitas por uma congregação que possui a maioria dos hospitais do Estado e por um hospital autárquico.

— Elaborou, em caráter experimental, a regulamentação do serviço de enfermagem para um hospital autárquico.

— Promoveu a divulgação dos dois modelos de contratos para hospitais particulares fornecidos pela CRB-Nacional. Uma congregação já iniciou a revisão de contratos, servindo-se do modelo n.º 1. Insiste-se na adoção do Código de Ética de hospitais católicos e na justa remuneração.

Colaborou no acerto do convênio da Secretaria de Saúde Pública com a CRB-PR, que favorece 4 congregações, abrangendo 8 hospitais, 75 religiosas e 8 capelães.

— Fêz estudos para a reestruturação de dois hospitais: revisão da planta física; revisão dos serviços de enfermagem, lavanderia e rouparia, nutrição e cálculo do pessoal mínimo necessário para o hospital.

Comissão de educação

— Estimulou a promoção de religiosas de hospitais, assim como do pessoal subalterno. Várias religiosas de hospitais ingressaram em cursos pós-graduados de enfermagem, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Studium Teológico, curso científico e curso ginásial.

— Promoveu a participação das religiosas na Convenção dos Auxiliares de Enfermagem, no curso sobre liderança para Auxiliares de Enfermagem.

— Através de seus elementos, o Departamento participa da Diretoria e comissões da ABEn e da UNAE.

Comissão de estudos e orientação

— Promoveu reuniões para solução de casos.

— Entrou em contato pessoal ou epistolar com todos os hospitais do Paraná.

— Providenciou a integração de dois obstetras nesta mesma comissão.

— Atuou como membro da Comissão de Ética da ABEn.

— Promoveu um curso de Ética para enfermeiras.

Comissão de catequese hospitalar

— Promoveu e coordenou a Páscoa dos Enfermos.

Entre as atividades planejadas pelo Departamento, ou antes pela Comissão, como fruto do I Congresso Estadual de Religiosas, algumas foram realizadas por iniciativa particular: Páscoa dos Médicos; Páscoa dos Funcionários; Comemoração do Dia das Mães. Outras atividades se exerceram por iniciativa conjunta: promoção do mês de maio; homenagem ao Sr. Arcebispo, nos hospitais, por ocasião do seu jubileu de Sagração Episcopal; conagração dos hospitais.

Diretoria do Depto. de Assist. à Saúde:

Director: Pe. OLINDO MUGNOI, Camillano

Secretária: Irmã MARLA TURKIEWICZ, P.C.

Tesoureira: Madre ALBERTA, Ir. Franc. S. José

RELATÓRIO DO DEPARTAMENTO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Em julho de 1964 o Departamento de Serviço e Assistência Social realizou o levantamento dos dados para a reorganização do fichário de religiosas de Curitiba e suas respectivas obras. Possui êle três setores: dos pensionistas; dos educandários de menores; dos asilos, dispensários e albergues.

Quanto aos pensionatos dirigidos por religiosas, em Curitiba, fêz-se um estudo da situação. Contavam-se, em 1964, 7 pensionatos, num total de 280 pensionistas. Houve reuniões das religiosas responsáveis pelos pensionatos, para troca de experiências e estudo dos meios de promover a formação espiritual das pensionistas.

O setor de educandários de menores promoveu o diálogo entre os dirigentes de obras que mantêm convênio com o Instituto de Assistência ao Menor, e entendimentos dêsses mesmos dirigentes com o Secretário do Trabalho e Assistência Social, o Diretor do Departamento de Assistência ao Menor e o Sr. Governador do Estado.

O setor de asilos, dispensários e albergues, assim como os dois outros setores dêste mesmo Departamento, acima referidos, está procedendo ao estudo da realidade atual de seu campo de ação, das atividades possíveis e necessárias, em vista do planejamento para o próximo ano.

O Departamento de Serviço e Assistência Social está agindo no sentido de atingir uma coordenação com todos os movimentos católicos similares.

— Além do que foi mencionado, organizou êste Departamento um setor de hospedagem, constituído por algumas casas, cujas superiores se prontificaram a hospedar religiosas quando necessário.

— Está programado para iniciar-se em agosto, em Curitiba, um curso de arte culinária. O vigário de Francisco Beltrão solicitou, também, a promoção deste curso em sua paróquia.

Diretoria do Departamento :

Diretora: Irmã ROSA SEURO, F.I.C.M.
 Secretária: Irmã TEREZINHA REMONATO, P. C.
 Tesoureira: Irmã ESTER MARIA, Mlrs. Zel. B. C. J.

RELATÓRIO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Algumas religiosas do Paraná participaram do VIII Congresso Nacional de Escolas Particulares, realizado na Bahia, em julho do ano passado, e em setembro o Departamento de Educação da CRB-PR promoveu estudos e debates sobre a tese então apresentada pelo Paraná, sobre métodos didáticos.

De 3 a 7 de setembro de 1964 foi promovido um curso de formação para a Associação de Pais e Mestres, com a orientação autorizada de D. Maria Junqueira Schmidt, que também fez conferências especiais para as religiosas diretoras de colégios.

Desde então, mantém este Departamento reuniões mensais para as religiosas diretoras de colégios, sob a presidência do Diretor do Departamento, atualmente Padre Manuel Slach, S.J.

No ano em curso, as atividades planejadas para o primeiro semestre foram realizadas pela maioria dos colégios: atenção especial à quaresma; exposição vocacional, por ocasião do Encontro de Recrutadores Vocacionais; Crisma nos colégios; Feira do livro; Semana Vocacional, em maio; Homenagem a D. Manuel da Silveira D'Elboux, pelo seu jubileu episcopal; confecção de cartazes e ornamentação de ruas e praças, para a procissão de Corpus-Christi.

Para o segundo semestre, estão sendo preparadas trocas de experiências didáticas e informações sobre: como formar uma equipe dos professores dos colégios; atividades extra-classe; outros assuntos de interesse dos colégios.

RELATÓRIO DO DEPARTAMENTO DE CATEQUESE

Este Departamento continua a manter o Curso de Iniciação Teológica para religiosas, que já funciona há alguns anos. O horário atual é aos sábados, das 14 às 16 horas, havendo aulas de Escritura, Moral, Dogma e Psicologia.

Além deste, está funcionando regularmente, desde abril último, às terças-feiras, um Curso de Pedagogia Catequética, freqüentado por 40 religiosas, um sacerdote e leigos.

Nestas férias de julho, promoveu o Departamento um curso intensivo de Catequese para religiosas e outro para leigos. O primeiro contou com 150 religiosas de todo o Estado e foram dadas aulas de: orientação catequética; orientação psicológica e pedagógica; formação dentro do espírito do Vaticano II; explicação sobre a *Lumen Gentium*.

RELATÓRIO DO DEPARTAMENTO DE OPINIÃO PÚBLICA

No dia 20 de março de 1965 foi criado o Departamento Regional de Opinião Pública, devendo reunir as atividades, nesse setor, da CNBB e da CRB. Assim, a Diretoria é constituída de membros do Regional Sul e da CRB-PR.

As atividades do Departamento têm em vista polarizar, tanto quanto possível, para efeito de unificação, o pensamento católico e sua conseqüente divulgação. Com êsse fim, o Departamento pretende fazer chegar sua atuação aos diversos setores da opinião pública, por meio dos jornais, revistas, rádio, televisão. Por enquanto o trabalho tem se restringido mais à imprensa, sendo que o noticiário religioso é divulgado regularmente por cinco diários de Curitiba, em freqüentes artigos e colunas já reservadas.

De modo particular, o Departamento da CRB-PR encarregou-se de organizar extenso e bem ilustrado relatório do primeiro Congresso Paranaense de Religiosas. Compete-lhe, também, coligir material, notícias e artigos, dos demais departamentos, para o "Boletim Informativo" mensal da CRB-PR.

Para atender a insistentes pedidos, o Departamento de Opinião Pública, ou de Divulgação, encarregou-se de providenciar a remessa, de São Paulo, de 30 volumes do livro *De olhos abertos para a realidade*, de Frei Paulo Avelino.

Ainda que não pareça de suas atribuições, pela necessidade das circunstâncias, êste Departamento responsabilizou-se, também, pelo funcionamento da classe de ginásio noturno para religiosas. Êste ano há 48 alunas matriculadas na primeira série.

Diretoria do Departamento :

Presidente: Cón. PAULO HAROLDO RIBEIRO
 Secretário: Dr. ROALDO AMUNDSEN KOEHLER
 Tesoureira: Irmã ALICE FERREIRA, F. C.
 Coordenadora para colégios: Irmã GISELDA PELLANDA, Miss.
 Zel. S. C. J.
 Coordenadora para obras assistenciais: Irmã TARCITA,
 da Divina Providência

I ENCONTRO DE PROMOTORES E RECRUTADORES VOCACIONAIS DO PARANÁ

Em entrosamento com o Regional Sul II da CNBB, promoveu a CRB-PR, de 22 a 26 de março p.p., um Encontro Vocacional visando:

- a) comunicar aos recrutadores vocacionais do Paraná o conteúdo, o espírito e as conclusões do Congresso de Morungaba;
- b) criar mentalidades de Igreja em relação ao problema das vocações;
- c) realizar um trabalho de pastoral vocacional de conjunto;
- d) para isso, constituir o Departamento Regional de Vocações.

Foram 42 os participantes do Encontro, entre sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos, estando presentes: D. Manuel da Silveira D'Elboux, Arcebispo Metropolitano de Curitiba; D. José Thurler, Secretário Nacional das Vocações; Padre Odílio Onofre, C.S.S.R., Diretor do Departamento de Vocações da CRB.

Houve a colaboração direta de leigo, o Sr. Bento Munhoz da Rocha, que apresentou o tema: "A nossa Região e as Vocações".

Tratou-se da organização da equipe regional de vocações, a constituir-se de 12 elementos: 2 sacerdotes, 2 religiosos, 2 religiosas, 2 irmãos, 2 seminaristas e 2 leigos. Foram apresentados os seguintes nomes: Côn. Ivo Zanlonrenzi, Reitor do Seminário Maior Arquidiocesano de Curitiba; Pe. José Novaes, de Maringá; Pe. Tadeu Wrobel, C.M.; Pe. André Mortari, C.P.; Irmã Maria Celeste de Léon, M.J.Cr.; Irmã Maria Salvatoris, F.S.P.; Irmão Schastião, Estigmatino, de Palmeiras.

Foi comunicado ao Regional o Plano do Secretariado Nacional de Vocações, para os próximos anos.

Com a colaboração da Equipe de Liturgia do Seminário Maior, houve celebrações litúrgicas referentes à vocação, na abertura e no encerramento do Encontro, que, esperamos, produza a seu tempo os devidos frutos.

CURSO INTENSIVO DE EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA

Sob o tema em epígrafe, realizou-se em Santo André, São Paulo, no mês de junho último, o curso que congregou 1 651 professores, religiosos e leigos, do primário e do pré-primário. Foi êle orientado pela 39.^a Delegacia do Ensino Elementar de Santo André da Borda do Campo, com a supervisão do Serviço de Expansão Cultural e sob o patrocínio da diocese de Santo André.

Os conferencistas foram professores do Instituto Superior de Pastoral Catequética "Sedes Sapientiae" e do Centro Catequético das Filhas de Maria Auxiliadora. Todos cursistas foram concordes em reconhecer a oportunidade e eficiência de cursos como êste.

Relatório da CRB-Minas Gerais

Em 26 de janeiro de 1964 assumiu a presidência da seção estadual de Minas Gerais da CRB o Revmo. Pe. Virgílio Rosa Netto, C.S.S.R. Ficou entendido que a accitação do cargo não importava na prestação de serviços por *tempo integral*, em virtude de compromissos anteriormente assumidos perante a Congregação Redentorista e a Arquidiocese. Esta limitação impediu a execução de alguns projéto, entre outros o da implantação de núcleos sub-regionais da CRB nas principais regiões do Estado.

O Presidente, apesar de não liberado para serviço de tempo integral, assumiu parte das funções de Secretário da seção estadual, uma vez que o Secretário nomeado, Pe. Canísio Raedts, S.S.CC., liberado apenas para meio expediente, ficou inteiramente absorvido pelo trabalho da revisão e supervisão da parte contábil dos Serviços, cargo de inestimável valor e uma das causas do sucesso administrativo da seção. Desta forma as funções próprias do Tesoureiro é que foram exercidas pelo Secretário, uma vez que o Tesoureiro, Revmo. Pe. José Kalfhues, S.V.D., não tendo sido liberado, somente pôde dar a sua colaboração valiosa através de assíduo comparecimento às reuniões da Diretoria. Os demais membros da Diretoria foram os Conselheiros: representantes dos Colégios Dom Silvério (Irmãos Marianos), Pio XII (Salesianas), Santa Maria (Dominicanas) e Hospital das Clínicas (Vicentinas).

Departamentos

A primeira preocupação foi promover o entrosamento e a união de forças com as instituições análogas do Regional da CNBB e arquidiocesanas, em benefício de uma única pastoral de conjunto. Após meses de preparação, a CRB-MG conta hoje com todos os departamentos previstos no Estatuto em pleno funcionamento e em perfeito entendimento com os departamentos congêneres da Arquidiocese e do Regional da CNBB. Pa-receu bem reunir o Departamento de Educação ao de Catequese e o de Assistência à Saúde ao de Assistência Social.

Departamento de Educação e Catequese (DEC)

A função do DEC da CRB-MG foi entendida como presença reconhecida e atuante, no setor educação e catequese, das comunidades religiosas unidas colegialmente na CRB. Preparado por um trabalho de formação em profundidade de autêntica mentalidade pastoral de educação e catequese por parte dos religiosos, através de cursos, conferências e principalmente por meio da Escola Superior de Catequética fundada em julho de 1964 com apoio da CRB pelo Departamento Arquidiocesano de Ensino Religioso (DAER), restaurou-se o Departamento de Educação e Catequese da CRB-MG. O Diretor do setor secundário do DAER foi nomeado responsável pelo referido Departamento de Educação e Catequese: É o Revmo. Pe. J. Ruiz de Gópegui, S.J. Sua responsabilidade será a de representar os superiores maiores religiosos na pastoral de educação e catequese. Levará aos responsáveis da pastoral de conjunto o pensamento dos superiores maiores e a estes informará, comparecendo às reuniões da Diretoria da CRB-MG ou às assembléias de superiores maiores, fornecendo-lhes os dados necessários para o necessário diálogo dos religiosos com a Jerarquia. Foi solicitada à equipe de religiosas coordenadoras da pastoral de educação e catequese a indicação de uma delas para assumir idêntica função com respeito às superiores provinciais e suas comunidades. Até o momento, por não se haverem pronunciado as superiores provinciais, a própria equipe constitui o Departamento de Catequese e Educação da CRB estadual.

Foram as religiosas convocadas pela CRB de Minas a participarem de um curso de renovação catequética de 13 a 23 de fevereiro de 1964, organizado pelo Departamento Arquidiocesano de Ensino Religioso da capital.

Com início em 18 de abril de 1964, funcionou, durante todo o primeiro semestre daquele ano, um curso, aos sábados, de introdução à Bíblia e à Liturgia, organizado pela CRB-MG, tendo o Presidente assumido a metade das aulas. A freqüência às duas aulas do sábado foi de cerca de 100 religiosas. Por ocasião desse curso foi feito minucioso levantamento da prática da liturgia nas comunidades de religiosas da capital.

Em 26 de abril de 1964 houve reunião, convocada pelo DAER e colaboração da CRB estadual, de todas as religiosas ocupadas no setor educação para estudo dos problemas mais importantes e do plano de atividades para o ano. Compareceram representantes de quase todos os colégios religiosos femininos, notando-se a ausência de alguns dos principais colégios religiosos masculinos. Foi criada uma comissão para estudar a organização do Departamento em entrosamento com o DAER — grau médio.

As religiosas foram convidadas pela CRB-MG a tomarem parte em curso de catequese patrocinado pelo Colégio Imaculada Conceição, de 25 a 30 de julho de 1964.

No segundo semestre interrompeu-se o curso aos sábados, por motivo de muitas irmãs que o freqüentavam terem se matriculado nos cursos da Escola Superior Catequética do DAER, a qual teve todo o apoio da CRB-MG, tendo mesmo o Presidente se incumbido de lecionar uma das matérias. A Escola teve papel de primeira ordem no aprimoramento da ação pastoral de muitas das comunidades. Muitos colégios de religiosas passaram a assumir responsabilidades no campo de ensino religioso fora dos muros da própria instituição.

Em 4 de outubro de 1964 reuniram-se uma vez mais todos os religiosos que se dedicam à educação e à catequese, tendo sido apresentado e discutido, sob orientação do Revmo. Pe. J. Ruiz de Gopegui, S.J., o plano de ação do Departamento.

Em 17 do mesmo mês reuniu-se a comissão de coordenação e tiveram início os trabalhos. Ainda não se conseguiu a colaboração mais estreita da maioria dos colégios religiosos masculinos.

De 11 a 20 de janeiro de 1965 realizou-se, organizado pela seção estadual da CRB, um curso intensivo de atualização pastoral para religiosas. Compareceram cerca de 120 religiosas provenientes da capital e de todas as regiões do Estado, tendo algumas vindo de Goiás e de Brasília. O curso teve a colaboração da equipe de professores do Instituto de Pastoral, à qual pertence o Presidente da seção estadual da CRB.

Os trabalhos do DEC prosseguem normalmente em íntima colaboração com a Escola Catequética e o DAER. Ultimamente foi instalado o Departamento de Catequese do Regional da CNBB. Não será difícil criarse nos sub-regionais o correspondente departamento da CRB-MG.

Na reunião de 4 de abril de 1965 foi comunicada a instalação da sede do DEC em conjunto com o setor secundário e juvenil do DAER na sala 1101 do Edifício Pio XII, à Rua Espírito Santo, 1059. A CRB-MG contribui com o fornecimento, sob reserva de domínio, de mobiliário e de uma parcela mensal de Cr\$ 100 000. A sala, com a sua instalação, foi pedida pela Arquidiocese.

Renovação da pastoral educacional foi o tema da conferência do Presidente no primeiro domingo de maio de 1965, ocasião na qual foram discutidas sugestões a serem oferecidas aos responsáveis pela pastoral de conjunto.

Departamento de Saúde e Assistência (DSA)

Por causa da enfermidade da Irmã coordenadora do setor, somente a partir de novembro de 1964 foi possível reorganizar o Departamento de Saúde e Assistência. Para assessorar a reestruturação foi convidado o Revmo. Pe. Lydio Milani que em diversas reuniões apresentou as diretrizes para ação dos religiosos nesse setor. A equipe arquidiocesana com-

pareceu e tomou parte nos trabalhos em clima de salutar compreensão e cooperação. A reunião plenária de primeiro de novembro de 1965 marcou nova fase dos trabalhos.

Em 7 de março de 1965 houve reunião de revisão, e a 4 de abril foi comunicada a instalação do Departamento de Saúde e Assistência na sala 1008 do Edifício Pio XII, cedida pela Arquidiocese. Funcionará em conjunto com o setor assistencial da Cáritas regional. A CRB-MG contribuiu com o fornecimento, sob reserva de domínio, de mobiliário e de parcela mensal de Cr\$ 80 000 destinada ao pagamento de metade do aluguel da sala e dos honorários de uma irmã da Congregação das Servas do Espírito Santo.

A colaboração da Cáritas sob a forma de assistência técnica por parte de pessoal altamente qualificado será certamente benéfica às comunidades religiosas. Procura-se atualmente, em entrosamento com a Cáritas regional, o estabelecimento de seções sub-regionais do Departamento de Saúde e Assistência nas cidades de Uberaba, Montes Claros, Governador Valadares, Juiz de Fora e Pouso Alegre. No que diz respeito à formação profissional, foram comunicadas as diretrizes emanadas pela equipe nacional, embora se tenha notado que a especialização deverá ser acompanhada de aprofundamento simultâneo da formação espiritual e pastoral.

Na reunião de 6 de junho de 1965 o Presidente fez exposição dos problemas das religiosas de hospital, comentando recente alocução do Papa Paulo VI sobre o tema. Releva informar que o Departamento de Saúde e Assistência está cuidando da divisão da cidade em setores para melhor organização do serviço.

Departamento Vocacional (DV)

A iniciativa da restauração do Departamento regional Vocacional nasceu no Encontro Nacional realizado em Morungaba, São Paulo, de 18 a 27 de julho de 1964. De 23 a 25 de outubro de 1964 teve lugar o primeiro encontro de dirigentes vocacionais de Minas e Espírito Santo, visando a criação de uma equipe regional. A CRB-MG deu todo apoio à reunião que esteve sob imediata orientação do Revmo. Padre Odílio Oñofre, C.S.S.R., do Departamento Nacional de Vocações da CRB. Constituiu-se a equipe e elaborou-se o programa de atividades. O Presidente solicitou ao Revmo. Pe. Provincial dos Dominicanos a liberação do Frei Alano Pôrto Menezes, O.P., para coordenação dos trabalhos do Departamento regional de Vocações. No entanto, o Revmo. Padre não pôde ainda assumir o cargo em face de trabalhos em Juiz de Fora. Em outubro próximo estarão novamente reunidos os membros da equipe para revisão e planejamento de atividades.

No que se refere ao setor masculino, o entrosamento dos orientadores vocacionais religiosos entre si e com os setores análogos da CNBB e

da Arquidiocese tem sido perfeito. O trabalho está na dependência de diretrizes mais sólidamente fundadas em reflexão teológica. Muito se espera nesse particular da próxima reunião de 12 a 17 de julho de 1965 em Belo Horizonte de peritos no assunto, promovida pelos Secretariados Nacionais de Vocações, Seminários e Vida sacerdotal da CNBB. Espera-se que, a partir do próximo encontro regional sobre pastoral vocacional, possa ter a CRB-MG, em pleno funcionamento, o seu Departamento Vocacional nos setores masculino e feminino.

CERIS-MG

O CERIS regional ainda está em formação. A CRB-MG tem dado todo o apoio, tendo contribuído com o fornecimento de mobiliário sob reserva de domínio e uma cota mensal de Cr\$ 100 000. A sala 1102 do Edifício Pio XII foi cedida pela Arquidiocese para uso do CERIS de Minas.

Instituto de Pastoral

A CRB-MG deu todo o apoio igualmente à fundação de um Instituto de Pastoral, o qual, dotado de certa autonomia, estivesse ligado à CRB e à CNBB, e lhes prestasse o serviço de reflexão e assumisse algumas funções de formação. Assim, o Instituto manteve em 1964 um curso de tirocínio pastoral, freqüentado por 17 alunos de diversas ordens e congregações e em 1965 por 21 neo-sacerdotes.

O Instituto tomou a si a organização de diversos cursos para religiosas patrocinados pela CRB. A contribuição da CRB-MG consistiu no fornecimento de equipamento sob reserva de domínio (móveis e utensílios) da sala 1005 do Edifício Pio XII, destinada a reuniões da Diretoria, e da sala 1001, destinada aos cursos. O Instituto tem se mantido com a renda de suas publicações e cursos. Deve se considerar ainda em organização por lhe faltarem à equipe diretora alguns especialistas. Falta-lhe ainda um centro de documentação (biblioteca etc).

Serviços

Foi realizada a reforma da administração dos Serviços. Nesta ocasião o balanço apresentou saldo favorável, representado, em parte, pela sede própria, já quase inteiramente paga na época. O resultado deve-se creditar à dedicação dos funcionários. Além dos cinco funcionários leigos, em função em 1964, apenas um foi admitido até esta data, e sua admissão

foi motivada pelo grande aumento das atividades da seção. Com a introdução do serviço de depósitos, há necessidade de aumentar o quadro de funcionários. Todos os Serviços funcionam perfeitamente.

Ficou resolvido em parte o grave problema do local para estocagem, que era feita nas próprias salas da sede social com os inconvenientes imagináveis e mesmo graves riscos pela sobrecarga que poderia acarretar sobre a estrutura do edifício. Foi alugada em boas condições uma loja no andar térreo do mesmo prédio na qual se instalou o depósito de mercadorias. A ampliação do movimento está a exigir a instalação de depósito de maiores dimensões, em local acessível aos meios de transporte e de preço módico. Esta aquisição não foi ainda realizada por insuficiência de recursos, uma vez que ela acarretaria a compra de uma viatura com as conseqüentes despesas de manutenção do veículo e do salário do motorista. Tendo-se oferecido em 1964 especiais condições para definitiva quitação das salas 301, 302 e 303 do Edifício São Lucas, nas quais funcionam os Serviços, foram pagas de uma só vez as prestações que ainda faltava saldar e passada a escritura definitiva de um patrimônio que representa hoje cerca de 16 milhões de cruzeiros.

Reuniões

Foram realizadas as reuniões mensais sempre presididas pelo Presidente que abordava em suas conferências temas de formação. A frequência esteve em torno de 80 religiosas.

Além das reuniões para religiosas, outras foram convocadas para religiosos, para estudos dos problemas específicos das congregações clericais na pastoral.

Em 30 de dezembro de 1964, convocada e presidida pelo Presidente, realizou-se uma reunião de provinciais da Região para estudo dos temas da próxima Assembléia-Geral da CRB, cujo relatório foi enviado à Diretoria da CRB-Nacional.

Embora planejada desde o início das atividades em 1964, não foi possível levar a cabo a implantação de núcleos no interior do Estado. Era preciso reestruturar a CRB-MG na sua própria sede. Através dos cursos, freqüentados em grande número por religiosas residentes no interior, e dos Serviços, a CRB-MG tem feito sentir a sua presença em toda a região. Julgamos, no entanto, que tudo está preparado para, em colaboração com a CNBB regional se instalarem as sedes sub-regionais da CRB.

Belo Horizonte, 9 de julho de 1965

Atividades do CERIS

I — DEPARTAMENTO DE PESQUISAS SÓCIO-ECONÔMICAS

II Encontro do Grupo de Petrópolis: "Igreja e Desenvolvimento Econômico"

No encontro de Petrópolis (dezembro de 1964) dos padres sociólogos, resolveu-se marcar para o início de 1966 mais um seminário tendo como tema: *A Igreja e o Desenvolvimento do Brasil*.

O tema apresenta interesse a dois grupos de estudiosos, os homens da Igreja e os cultores das ciências sociais e econômicas.

O Departamento Sócio-Econômico do CERIS, cujo Diretor é o Padre Domingos A. Donida, ficou encarregado pelo "Grupo de Petrópolis" de preparar o encontro e coordená-lo. Desde então estamos preparando material e fazendo os contatos necessários para o êxito do encontro.

Fazemos, portanto, aqui, nosso apêlo aos amigos leitores para que nos sugiram possíveis aspectos interessantes a serem tratados nesses dias de estudo. Aceitamos também contribuições dentro das coordenadas fixadas pelo tema, contribuições que eventualmente poderão ser apresentadas e debatidas em plenário ou comissões especiais. A temática, como o título indica, é muito vasta. Deve, no entanto, abranger os elementos indispensáveis de teologia e de ciências sociais para uma síntese intelectual do problema e para uma tentativa de orientação dos esforços da Igreja (Jerarquia e leigos) neste setor da vida nacional. Acreditamos que a reflexão, embora sumária, sobre os polos relacionados nesse título será um passo à frente no sentido de uma Igreja cada vez mais consciente e preocupada pela condição do povo peregrino em busca da Cidade permanente. O estudo das relações entre Igreja e Desenvolvimento deverá situar-se dentro das linhas mestras do Esquema 13.

Seria talvez mais indicado analisar o problema num meio mais amplo do que o proposto. Se houvesse no Brasil a possibilidade de organizar o que em outros países se tornou conhecido como *Semana Social* (França, Canadá, Itália etc.) ou *Jornadas Católicas* (Alemanha) propiciar-se-ia, quem sabe, um ambiente quase contínuo de reflexão sobre aspectos fundamentais da Doutrina e Ação Social da Igreja no Brasil. Oxa-

lá, desses encontros de Petrópolis, surjam no futuro *Semanas* ou *Jornadas* brasileiras, de âmbito mais geral. Por isso, aguardamos sugestões, trabalhos, pesquisas, indicação de pessoas, tanto do mundo teológico como das ciências sociais, que nos possam ajudar nessa tarefa, de algum modo útil, à Igreja e ao Brasil.

II — DEPARTAMENTO DE PESQUISAS SÓCIO-RELIGIOSAS

Dentro do âmbito desse Departamento, que tem como Director o Padre Godofredo J. Deelen, estão se desenvolvendo múltiplas atividades. Algumas delas diretamente sob a direção e orientação do Departamento; outras, motivadas e promovidas pelo mesmo. Quanto ao segundo gênero dessas atividades, é difícil formar-se uma idéia exata do que se conseguiu pelo Brasil afora. Tems várias notícias e ecos de que o caderno *Como conhecer melhor a Paróquia*, praticamente esgotado, tem sido a origem de múltiplos levantamentos paroquiais. Esperamos que daí possam advir abundantes frutos para os que aplicaram inteligentemente esse método.

Recenseamentos da prática religiosa já realizados e programados

No dia 14 de março, realizou-se, na cidade de Salvador, Bahia, a pedido de Dom Eugênio Sales, o recenseamento da prática religiosa em todos os lugares do perímetro urbano. Os lugares de culto recenseados foram 108 e o número de fichas preenchidas, ao redor de 45 mil, o que quer dizer que a prática religiosa da cidade deve ser muito baixa. No próximo boletim, poderemos apresentar os dados globais e exatos desse recenseamento. O que é digno de nota nessa experiência de Salvador é que a Comunidade local, fortemente apoiada por Dom Eugênio, assumiu praticamente o trabalho, ficando ao CERIS só a orientação do mesmo.

A equipe de direção que preparou o recenseamento e que se prontificou a analisar os dados do mesmo ficou composta da seguinte maneira: um membro da comunidade dos Padres Franciscanos, um membro do Seminário, um membro da comunidade local das Irmãs de Jesus Crucificado e a Diretora da Escola de Serviço Social, bem como várias pessoas individuais especializadas em sociologia. Não comporta dar aqui maiores detalhes sobre o método de preparação e realização do recenseamento. Só queríamos, para concluir, dizer que o apoio de Dom Eugênio foi, a nosso modo de ver, decisivo para o bom resultado da empresa.

Já estão programados para várias outras capitais de Estado recenseamentos da prática dominical, iguais ao recenseamento de Salvador. No mês de junho, um membro do CERIS vai percorrer, a fim de preparar o clero e demais pessoas, as seguintes cidades: Aracaju, Maceió, Natal,

Caicó e Mossoró. O recenseamento dessas cidades já está marcado para os domingos de agosto. Essa série de levantamentos feitos com o mesmo método dará um pouco mais de luz sobre a real situação do catolicismo no Brasil.

Pesquisa em Ponta Grossa

O Departamento está orientando também duas pesquisas no Rio de nos últimos tempos; tem sido a análise da pesquisa familiar e os recenseamentos da missa dominical, que foram feitos em algumas cidades da diocese de Ponta Grossa, Paraná. Descobrimos, nessa área, uma certa influência religiosa de imigrantes europeus; o alto grau da prática dominical, o costume da oração em comum na família, um grande número de vocações sacerdotais, etc. A explosão demográfica, em certas áreas, junto a uma imigração interna, o estabelecimento da indústria e a mecanização do trabalho na lavoura instituíram nessa diocese um ambiente de vida e de trabalho diferente do padrão tradicional, como é já o caso na cidade de Ponta Grossa.

Experiências no Rio de Janeiro

O Departamento está orientando também duas pesquisas no Rio de Janeiro. Uma no morro de Santa Marta, em Botafogo. Junto com 12 estudantes da Universidade Católica, organizou-se lá uma pesquisa, por amostragem, que tem a finalidade de descobrir a vocação das pessoas para uma promoção profissional e certos meios para adaptar o culto católico à cultura própria dos moradores.

Uma outra pesquisa, também no Rio, na paróquia de Nossa Senhora de Copacabana, de 300 mil habitantes, visa à atualização da presença da Igreja Católica nos edifícios residenciais, para descobrir os interesses dos casais, a fim de participarem do MFC (Movimento Familiar Cristão) clubes de Bíblia e grupos de vizinhos cristãos.

INSTITUTOS DEFINITIVAMENTE APROVADOS

De 1 de novembro de 1963 a fins de junho de 1964 a Santa Sé aprovou definitivamente os seguintes institutos religiosos: Irmãs Terciárias Carmelitas do Coração de Jesus (Málaga); Sociedade de Cristo para os Emigrantes Poloneses (Poznam); Irmãs Missionárias de Santa Teresa do Menino Jesus (Columbia); Irmãs Mestras de Santa Dorotéia (Bréscia); Irmãs Catequistas de Guadalupe (Saltillo); Irmãs da Misericórdia (Trenton); Irmãs Servas de Jesus Cristo (Milão); Irmãs de São Vicente de Paulo (Kingston); Irmãs Missionárias da Rainha dos Apóstolos (Viena); Irmãs de São Francisco de Sylvania (Toledo, EUA); Irmãszinhas dos Pobres de São Pedro Claver (Manizales).

Novos Dados Estatísticos Sobre os Institutos Religiosos no Brasil

1. A partir do ano de 1549 (*), quando uma ordem religiosa se estabelecia no Brasil, aqui fundando uma sede de governo, secundando os missionários avulsos que vinham desempenhando o seu ministério apostólico desde o descobrimento, o Brasil viu florescer o trabalho de muitas ordens e congregações religiosas, a quem deve grande parte de sua civilização.

Aqui se estabeleceram, se desenvolveram consideravelmente e depois se extinguíram, com a perseguição do Marquês de Pombal, várias florescentes províncias religiosas.

Na tabela e gráfico anexos, o Departamento de Estatística do CERIS apresenta o número atual das sedes de governo de ordens, congregações e institutos masculinos existentes no Brasil, estando nêles incluídas as que sobreviveram às perseguições e as posteriormente fundadas, oriundas do exterior ou de outras províncias existentes no Brasil.

Assim, podemos verificar o grande crescimento das mesmas nos últimos anos, crescimento êste que coincide com os 10 anos de existência da Conferência dos Religiosos do Brasil, que não tem medido esforços no sentido de enriquecer a Igreja em nosso País, com novas forças.

Grupos de anos	Aumento em cada período	Número de sedes existentes
1580-1800	(9)	9
1800-1850	(1)	10
1850-1900	(24)	34
1900-1910	(12)	46
1910-1920	(11)	57
1920-1930	(16)	73
1930-1940	(22)	95
1940-1950	(31)	126
1950-1955	(24)	150
1955-1960	(20)	170
1960-1964	(34)	204

Fonte : Setor de Ordens, Congregações e Institutos Masculinos — DE — CERIS

(*) A sede de governo fundada em 1549 (Companhia de Jesus) foi extinta, razão pela qual os dados começam a partir de 1580.

2. As ordens, congregações e institutos religiosos existentes no Brasil vieram, em sua maior parte, do exterior. No caso dos masculinos, pode-se dizer que a sua totalidade é de origem estrangeira existindo, apenas, uma fundação de origem brasileira. O mesmo não se pode dizer dos femininos, dos quais 23% foram fundados no Brasil.

Estrangeiros ou brasileiros, procuram êles cultivar as vocações religiosas ativas. O êxito de cada um, nesse trabalho, depende de diversos fatores, que não nos cabe aqui estudar.

Todos, porém, se esforçam por formar um grupo cada vez maior, para realizarem os trabalhos da Igreja no Brasil. Assim, enquanto as vocações brasileiras não são suficientes para atender às necessidades atuais, do exterior chegam novos membros.

Oferecemos, a seguir, tabelas com o número de religiosos, sacerdotes e irmãs, distribuídos segundo a nacionalidade. Estão incluídos nessas tabelas os estrangeiros que, radicados no Brasil, aqui sentiram o chamado de Deus para a Ele se consagrarem.

I — SACERDOTES RELIGIOSOS VINDOS DO EXTERIOR EM 1963

segundo a nacionalidade

Itália	67	Bélgica	6
Estados Unidos	35	Suécia	3
Holanda	30	Áustria	1
Alemanha	17	Colômbia	1
Brasil (*)	17	Índia	1
França	13	México	1
Irlanda	11	Paraguai	1
Espanha	10	Portugal	1
Polônia	9	Nacionalidade não declarada ..	6
Canadá	7		—
TOTAL	237		

(*) — Brasileiros que estavam em estudos ou foram ordenados no exterior

UM PEDIDO

A Seção de Estatística do CERIS pede encarecidamente aos Srs. Padres e Madres Provinciais a fineza de, sempre que ocorrer fundação ou fechamento de alguma casa em sua Província, bem como mudanças de endereço, se dignem comunicar-lho na primeira oportunidade.

II - CLERO RELIGIOSO NO BRASIL, SEGUNDO A NACIONALIDADE E IDADE. (*)

1963

País de origem	TOTAL										Segundo a idade					De 65 a 69 anos e mais	Não declarada
	Cleral	Nato	Nacionalizados brasileiros	Menos de 29 anos	De 30 a 34 anos	De 35 a 39 anos	De 40 a 44 anos	De 45 a 49 anos	De 50 a 54 anos	De 55 a 59 anos	De 60 a 64 anos						
Brasil	3 339	3 339	—	451	845	633	436	361	213	113	87	89					
Itália	1 130	1 130	14	65	115	201	168	204	348	95	29	84					
Holanda	902	886	16	32	130	196	150	190	121	58	43	54					
Alemanha	709	680	29	45	87	77	37	175	188	139	80	117					
Espanha	337	368	1	48	48	67	29	32	37	38	26	27					
Estados Unidos	236	236	—	25	77	64	43	30	3	1	1	4					
Polônia	117	117	—	16	8	4	5	10	28	9	9	3					
Francia	81	80	1	7	12	16	10	4	2	3	4	3					
Bélgica	68	68	—	7	8	10	10	10	8	4	5	3					
Austria	36	36	—	4	4	2	4	4	6	9	3	4					
Portugal	34	34	—	3	3	2	2	1	7	1	1	14					
Canadá	29	29	—	5	6	3	6	2	3	—	—	—					
Irlanda	28	28	—	12	2	2	3	1	3	—	—	—					
Suíça	22	21	1	—	3	—	3	1	4	3	2	6					
Rússia	14	14	—	—	3	3	4	3	—	—	—	—					
Ucrânia	13	13	—	—	—	—	—	—	2	3	—	—					
Jugoslávia	11	11	—	—	—	—	—	—	1	2	—	—					
Chile	8	8	—	—	—	—	—	—	1	2	—	—					
Argentina	6	7	1	—	—	—	—	—	1	2	—	—					
Japão	6	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					
Yugoslávia	5	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					
Yugoslávia	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					
Reino Unido	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					
Letônia	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					
Inglaterra	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					
Malta	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					
Uruguai	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					
Suecia	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					
Paraguai	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					
Luxemburgo	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					
Colômbia	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					
Romênia	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					
Albânia	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					
Dinamarca	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					
Egito	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					
Índia	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					
Portugal	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					
México	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					
Peru	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					
Origem não declarada	91	91	—	7	21	11	3	4	1	1	2	1					
TOTAL	7 516	7 468	102	720	1 302	1 236	826	1 013	781	449	293	472					

(*) Dados sujeitos a alteração

III — NÚMERO DE RELIGIOSAS, SEGUNDO A NACIONALIDADE

1963

Pais de origem	Nº de relig. professoras	Pais de origem	Nº de relig. professoras
Brasil	32 515	Irlanda	12
Alemanha	1 326	Iugoslávia	12
Itália	1 208	Inglaterra	11
Espanha	787	Tchecoslováquia	10
França	226	Dinamarca	7
Portugal	220	Romênia	7
Estados U. da América	164	Romênia	6
Holanda	127	Peru	5
Áustria	97	Chile	4
Argentina	76	México	4
Bélgica	69	Cuba	3
Polônia	69	Filipinas	3
Canadá	54	Luxemburgo	2
Japão	38	Síria	2
Colômbia	34	Suécia	2
Hungria	28	Turquia	2
Urugual	24	Austrália	1
Malta	22	Bulgária	1
Suíça	21	Finlândia	1
(Lituânia)	8	Libano	1
U. Soviética (R. Russa)	5	Nicarágua	1
(Armênia)	1	República Dominicana	1
(Letônia)	1	Naturalizadas bras. ...	166
Paragual	13	Nacion. não declarada	355
TOTAL		37 747	

Fontes : Setor de Ordens, Congregações e Institutos Femininos — DE — CERIS

PELO NORDESTE

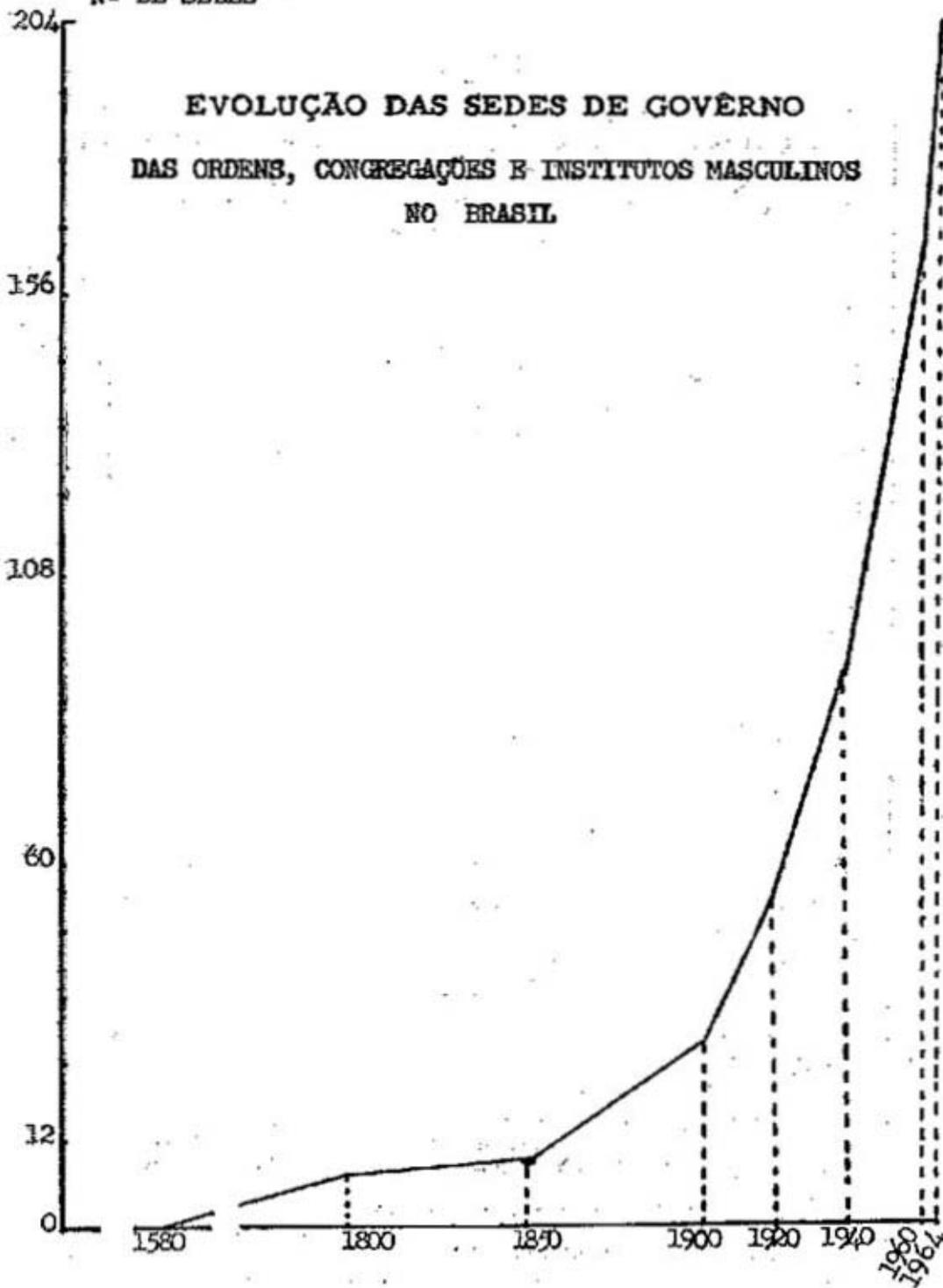
Oferecemos alguns dados, apresentados pelo Secretariado Regional do Apostolado das Religiosas da CNBB, relativos aos Estados da Região do Nordeste.

Total de casas nas capitais	210	(41,88%)
" " " nas cidades pequenas	174	(34,72%)
" " " no meio rural	120	(23,80%)

56,8%	dedicam-se a tarefas educacionais
32,3%	" " " hospitalares e assistenciais
10,9%	" " " outras tarefas.

Nº DE SEDES

EVOLUÇÃO DAS SEDES DE GOVERNO DAS ORDENS, CONGREGAÇÕES E INSTITUTOS MASCULINOS NO BRASIL



Idéias já Definitivamente Amadurecidas Durante o Concílio Vaticano II

EGÍDIO VIGANÓ, C., S.D.B.

Na terceira sessão do Vaticano II ficou comprovado que algumas idéias de grande interesse e de muita luz renovadora tomaram já definitivamente carta de cidadania na mentalidade maioritária dos padres conciliares.

Em uma conversação sobre as mudanças de perspectiva trazidas pelo Concílio, o Cardeal Antoniutti dizia, em novembro passado, que voltar atrás três anos no tempo era como passar a outro século.

Eis aqui, como exemplos, algumas das luzes renovadoras já definitivamente conquistadas :

O Concílio sobre o Esquema "A renovação da vida religiosa"

As proposições acerca da *Renovação da Vida Religiosa* (10-12 de novembro) tiveram dificuldade para ser aprovadas em geral, já que na votação de conjunto houve 882 *non placet* e nas votações particulares foram apresentados numerosíssimos "modos" (por exemplo, na primeira proposição os votos *iuxta modum* foram 1 005). O fato é que este documento, não obstante versar sobre um tema de grande importância para a renovação da Igreja, fá-lo de uma forma vaga e hesitante. Os debates mostraram que nos ambientes dos religiosos conserva muita força certa mentalidade conservadora e jurídica.

Ouvia-se comentar que para a renovação dos religiosos será mais útil o parágrafo que trata de suas atividades apostólicas no esquema do ministério pastoral dos bispos do que estas poucas proposições tão genéricas.

Sobre o esquema referente à *Renovação da Vida Religiosa*, S. Em.^a. o Cardeal Raul Silva Henriques entregou um documento escrito, dividido em duas partes : uma apresentava várias observações gerais que o Sr. Cardeal não pudera fazer oralmente na aula, a outra continha correções concretas às diferentes proposições do texto (como costumava fazer com

os demais esquemas de maior interêsse). Na primeira parte desenvolveu as seguintes idéias :

- Importância dêste esquema e grande necessidade de que os religiosos e as religiosas tomem em muita conta, com rapidez, a urgência de renovação; esquema vago e tímido; descobrimento da grande renovação pastoral que os tempos exigem da Igreja;
- Ausência do reconhecimento das próprias falhas e do sentido de conversão (*metánoia*) expressado no Vaticano II;
- Importância da fidelidade ao próprio Fundador que foi portador de um carisma para a Igreja: não confundir a alma interior e o dinamismo dêste carisma com a roupagem caduca dos tempos. O aumento de fidelidade para com a vocação do próprio Fundador exige reforma;
- Necessidade de indicar a primazia da encarnação da caridade na vida religiosa;
- Integração dos religiosos numa pastoral de conjunto, também no que se refere em particular ao trabalho vocacional;
- Para isso se requer: da parte da Jerarquia um conhecimento maior e um aprêço mais autêntico para com as diferentes vocações e carismas; e da parte dos religiosos, uma consciência mais clara de que todo apostolado se organiza em nível episcopal e que a isenção deve interpretar-se em favor da Igreja para o bem do Corpo de Cristo.

A "unidade mística" na visão da Fc

Não muitos "mistérios" como múltiplos objetos de diferentes devoções que atomizam a revolução e se ergue diante de nós como árvores impedindo ver o bosque, senão "O Mistério" que é Deus, o único Deus com seu único plano salvador na única Igreja que é a concretização de todo êsse plano. Ali está Deus e tôdas suas iniciativas de amor; ali está a história da salvação com todos seus santos e com a Virgem Mãe de Deus; ali está a instituição eclesial com tôdas suas mediações como atividades de uma única pessoa mística.

De uma mentalidade estruturada com múltiplas noções abstratas e separadas entre si passa-se a uma mentalidade unitária de contemplação do existente: os "mistérios" apareciam como obscuras formulações de verdades abstratas; "O Mistério" é a intervenção existencial de Deus na história, é sua realidade vivida, que tem um "Corpo" que é a Igreja — que se expressa em uma "Ação" que culmina na Liturgia — que proclama a verdade que é a Palavra de Deus, que se desenvolve vitalmente de geração em geração pela tradição.

Leva esta nova mentalidade a uma saudável "dessocialização" da visão da Igreja para considerar nela mais o aspecto de Mistério que o aspecto de Sociedade.

A "sacramentalidade geral" da Igreja

A primazia do "mistério" leva a afastar-nos definitivamente da visão jurídica da Igreja para entrar em uma consideração muito mais sacramental de toda sua constituição e vida. Ao dizer "sacramental", não se pensa só na celebração dos sacramentos e dos sacramentais mas também em toda atividade e vida da Igreja, de modo especial da Liturgia, como expressão dinâmica de uma sacramentalidade fundamental anterior, que é o "sinal eficaz" da presença de Deus na história. Esta sacramentalidade leva a considerar as pessoas como termos existenciais de toda a riqueza simbólica da Liturgia. Assim a consagração batismal faz com que os fiéis cheguem a ser, por meio da Eucaristia, o "corpo" vivo de Cristo; assim a consagração da Ordem vincula o "consagrado" com a "missão" de tal forma que a atividade jerárquica não tem como primeiro aspecto o jurisdicional mas sim o de ser sacramento da atividade missionária de Cristo como cabeça do Corpo Místico; assim os carismas e as vocações pessoais do Espírito Santo levam os indivíduos a viver com especial intensidade sua consagração batismal ou ministerial; assim, não apenas as funções e carismas, mas toda a ética cristã, mais que uma "observância", é um "sinal eficaz"; a ação "cristã" não é tanto a que está em conformidade com uma norma quanto a que manifesta o Mistério. Esta sacramentalidade leva o cristão a ser um sinal revelador e salvador entre os homens, como leva a Igreja a ser a "epifania" de Deus para a Humanidade, a ser a luz dos povos.

Compreende-se então, de uma maneira peculiar, que a Igreja é o "Corpo" de Cristo enquanto torna sensível e traduz na dimensão humana do perceptível o que é o Mistério de Deus e do Senhor ressuscitado.

"Democratização" da maneira de ser na Igreja

O termo que usamos não é talvez muito feliz, mas expressa suficientemente uma grande renovação da mentalidade na Igreja: a primazia do Povo de Deus na instituição eclesial, superando finalmente a concepção clericalista (e portanto masculinista), mais difundida e perniciosa do que se costuma crer, que abarca não só a organização do apostolado mas também o sentido das espiritualidades na Igreja, da vocação religiosa e, em particular, das funções eclesiais da mulher.

A expressão "Povo de Deus" é uma admirável categoria bíblica com um conteúdo riquíssimo que implica o substancial na vida cristã. Na ordenação da matéria contida na Constituição sobre a Igreja, o capítulo II, anterior ao capítulo sobre a Jerarquia, ocupa, por decisão consciente, o lugar de precedência, sem dúvida para frisar que o valor número um na Igreja não é a função da Jerarquia e sim a vida da Graça. Santo Agus-

tinho dizia a seus fiéis : "sou bispo para vós (e é uma responsabilidade), e sou cristão juntamente convosco (e isso é um dom do amor).

Esta luz renovadora coloca em primeiro plano a preocupação do desenvolvimento da Graça batismal e eucarística, da vida religiosa, do sentido "ministerial" do clero, da universal responsabilidade na vocação apostólica, do sentido de comunidade na qual o sacerdócio jerárquico está a serviço do sacerdócio comum, o Magistério a serviço da Fé viva e a direção pastoral a serviço da realeza espiritual do Povo e da "cristianização" da moral, na qual a "bondade" é "testemunho" revelador e salvador.

"Koinonia": a Igreja é em tôdas as suas dimensões uma comunhão

A Igreja não tem o aspecto estático de uma "coisa feita", mas é contínuo intercâmbio pessoal do divino, é comunhão dos santos : de realidades santas e de pessoas santas, de Deus com os homens e dos homens entre si.

A Igreja universal implica comunhão das Igrejas particulares; a Igreja particular implica comunhão de comunidades; tôda comunidade implica comunhão de pessoas. A colegialidade, o presbitério (colégio de sacerdotes), a vida religiosa, o laicato, o diálogo resultante, são expressões institucionais desta comunhão que tem sua máxima manifestação sacramental na liturgia eucarística.

Traduzir na prática pastoral esta renovação não é fácil; mas o Vaticano II inicia, sem dúvida, uma pastoral de profunda comunhão que encarnará em modalidades eclesíásticas o mistério da *Koinonia*. Padre Congar pensava que, no nível episcopal, a renovação pastoral da colegialidade exigiria uns dez ou quinze anos.

A verdade como vida, não como fórmula

Trata-se de certa mudança de perspectiva na própria concepção da verdade. Em lugar de noções essencialistas que possuem a verdade "coisificada" e fixada em formulações estáticas, mais objeto de ensino do que de busca, se abre o caminho para um dinamismo existencial de participação na realidade viva da verdade, nunca esgotada, nunca reduzida a uma "coisa" fixa, mas sempre existencial e ligada a um espírito vivente. A Fé dos santos não é simples assimilação de noções e de fórmulas dogmáticas mas o movimento de suas pessoas rumo às Pessoas divinas. Para o crente, a verdade é "O Mistério", o qual é objeto de uma experimentação em desenvolvimento, que exige sempre um dinamismo de busca e tem necessidade de diálogo com todos os que de alguma maneira partici-

gan dessa verdade. Esta luz renovadora leva a uma mudança de toda a tônica da catequese e da teologia: não já uma simples atitude ortodoxa de quem possui por assim dizer o monopólio da verdade, uma atitude de apologetica mas também um trabalho de busca e de diálogo, sem com isso cair no relativismo ou no irenismo.

O sentido do histórico

O Vaticano II não condenou explicitamente nenhuma heresia, mas, a instâncias do Papa João, desterrou decididamente o "abstratismo". O Mistério vibra na história; a Revelação é história; a vida da Igreja é história; tem passado, presente e futuro, tem evolução e desenvolvimento, está em situação. Muitas tensões no Concílio são devidas ao fato de a "minoría" não ter demonstrado sentido do histórico e sim ter dado a primazia às noções abstratas, às definições de ortodoxia, à especulação e às precisões jurídicas.

É mister incrementar a luz renovadora deste sentido concreto, recordando que os fatos precedem as idéias, que os acontecimentos de salvação superam as formulações dogmáticas, que a história da salvação é mais rica que a especulação teológica e as determinações jurídicas.

Conclusão

A terceira sessão foi muito frutífera e esteve bem na linha das anteriores somando a elas a preocupação de levar as coisas até a conclusão.

Em grande parte foi isso conseguido satisfatoriamente com a promulgação sobretudo dos esquemas sobre a Igreja e o Ecumenismo, e a elaboração de outros esquemas (como o da Revelação divina, da Liberdade religiosa e do Ministério pastoral dos bispos), praticamente prontos para a promulgação; obrigou a melhorar os outros que não estavam muito perfeitos (entre os quais tem especial importância o da Igreja no mundo de hoje), apesar de não ter podido eliminar deles alguns defeitos realmente graves. A tarefa da colheita num Concílio é particularmente difícil. Qualquer um pode criticar uma "minoría" ou um determinado acontecimento, mas nem todos podem levar as coisas para a unanimidade nas promulgações e para a segurança pastoral nas determinações.

Achamos útil terminar ilustrando esta última tarefa com recordar uma analogia usada por Jean Guittou. Comparando os dois Papas do Concílio Vaticano II, João XXIII e Paulo VI, dizia o escritor francês que o primeiro havia tido a ousadia do piloto que sabe lançar o jato às alturas e que o segundo teria de lançar mão da técnica e do cálculo do piloto que deve fazer aterrissar esse jato sobre uma pista limitada.

**RESUMO DAS CONSTANTES QUE SURGIRAM NO
ENCONTRO DE BARUERI**

Em fevereiro deste ano, em Barueri, Estado de São Paulo, organizou o Instituto Pastoral Latino-Americano do CELAM um encontro sobre pastoral das grandes cidades, porquanto as grandes metrópoles constituem um desafio para a Igreja. O encontro não teve como objetivo formular planos concretos, mas antes oferecer reflexão sociológica e teológica. Transcrevemos aqui o elenco das idéias que constantemente surgiram, portanto daquelas mesmas idéias sobre as quais houve bastante unanimidade.

A REDAÇÃO

1. A organização básica para uma pastoral de conjunto e para a renovação pastoral não é a paróquia.
2. É imprescindível a divisão em zonas, arciprestados, regiões...
3. Verifica-se que para conjugar os esforços necessários ao início da renovação pastoral numa zona ou diocese se requer algum acontecimento religioso fora do comum: Missão Geral; curso do Movimento para um Mundo Melhor, etc.
4. Nota-se que onde há atualização (*aggiornamento*) pastoral mais intensa e profunda, precedeu-a um grande trabalho prévio de apostolado leigo especializado, funcionando sobre o esquema básico de revisão de vida (JOC, ACO, JUC, JEC, MFC). Tais movimentos fazem surgir leigos com capacidade de dialogar e sacerdotes com possibilidade de ouvir.

Dêste fato também se deduz que os movimentos de renovação nasceram antes na base do que na cúpula diocesana, quanto à pastoral.

5. O aparecimento da pastoral de conjunto e da renovação pastoral supõe a existência precedente e prolongada de equipes de trabalho ou de convivência formadas por sacerdotes.

6. A base do funcionamento dos programas de pastoral renovada deve possuir uma escala que permita o encontro entre pessoas, tendo para isso que dividir a população em ocupações que permitam êste encontro comunitário e humano.
7. Seria ponto importante para nosso apostolado na América Latina um esclarecimento acêrca de: *Evangelização e Sacramentalização*.
8. As principais falhas que se denotaram foram :
 - a) ausência geral de leigos e religiosas nas equipes de planejamento da renovação pastoral;
 - b) inexistentes a experiência e a preocupação proporcional pela renovação pastoral referente aos aspectos do turismo e recreação que tanto afetam algumas cidades presentes a êste encontro;
 - c) tardia chegada da Igreja aos novos bairros que constituem a violenta explosão de crescimento da grande cidade;
 - d) pobreza de imaginação dos programas pastorais de renovação a fim de encarar o problema com métodos diferentes dos tradicionais, que nasceram para circunstâncias provocadas por um acontecimento que agora querem defrontar;
 - e) grande pobreza de pensamento pastoral renovado, porquanto os planos apresentados oferecem todos uma visão de nova organização para as dioceses, arceparquias e paróquias, porém pouco pensamento de nova pastoral que atinja em profundidade;
 - f) soluções imediatistas, sem consideração de seu futuro e do alcance missionário;
 - g) ausência de esforços adequados na formação teológica requerida pelas exigências do mundo moderno, nem para o clero atual, nem para o clero que ainda está nas casas de formação;
 - h) o Episcopado das diferentes dioceses prefere deixar fazer, e nota-se via de regra que o bispo é antes administrador do que pastor da diocese.

As perguntas foram :

- 1.º Como resolver a renovação pastoral da massa e da elite ao mesmo tempo ?
- 2.º Qual é o futuro e a conveniência da paróquia ? Pode ser ela reestruturada ? Deve se abandonar a idéia da paróquia ?
- 3.º Como conseguir que a Igreja não seja mais clerical ?
- 4.º Como evangelizar uma grande cidade ?

Comunhão Freqüente em Conventos de Religiosas

FREI FRANCISCO XAVIER BOCKEY, O.F.M.

1.^a Pergunta: *Quem sabe se poderia explicar o inconveniente de uma superiora de comunidade manifestar durante a recreação que na hora da comunhão ela conta se tôdas vão à mesa sagrada. Receto que tal manifestação provoque algum sacrilégio. Diferente seria, parece-me, se ela não o dissesse, mas apenas observasse para seu uso pessoal, a fim de ajudar alguma religiosa tímida ou particularmente oferecer-lhe confessor.*

Resposta: Quem leu e meditou nosso artigo sôbre a precedência das religiosas na mesa da comunhão (cf. *Revista da CRB*, ano V, maio de 1959, pp. 306-310) não terá dificuldade em achar a resposta adequada e logo repudiar, enérgicamente, o procedimento dessa superiora. A Igreja, ao insistir na liberdade de as religiosas se aproximarem da mesa da comunhão mesmo numa "santa desordem", quis evitar que elas se sentissem de qualquer maneira constrangidas. Será que o olhar muito atento e excessivamente penetrante da superiora estêve excluído das cogitações da Santa Sé? De forma alguma; até pelo contrário. Tôdas as normas eclesiásticas tendem a varrer das portas da consciência das religiosas tudo quanto possa coagi-las num ponto tão importante da vida espiritual.

É justo pois concluir que uma das finalidades das prescrições tenha sido banir a intromissão imprudente de superiores mal-avisadas. Não há que negar que sobretudo religiosas novas, mais facilmente impressionáveis, se possam deixar levar antes pelas atitudes das superiores do que pelos ditames da consciência e da razão.

De outro lado, não será demais repetir que o fato de alguma irmã se abster da santa comunhão não precisa de forma alguma ser interpretado como se isso fôsse devido a algum pecado mortal. Através de conversas com irmãs, soubemos que, por não agüentarem o jejum, algumas vezes elas mesmas tomaram alimento, de forma que não puderam comungar na missa. E puderam proceder desta maneira, porquanto não lhes faltava oportunidade de comungar mais tarde. É mesmo que nem sempre hou-

vesse tal facilidade, acontecia, vez por outra, a mesma coisa. Seria portanto descaridoso — e, quem sabe, gravemente pecaminoso — se alguém, baseado no simples fato da abstenção, considerasse a irmã em estado de pecado mortal.

Embora tudo isto seja sabido, não podemos deixar de insistir junto às responsáveis que evitem toda e qualquer atitude ou manifestação que — como teme o missivista — possa levar uma irmã tímida a cometer um sacrilégio. A superiora, figura central da nossa consulta, mostrou-se, sem dúvida, sumamente imprudente e, de algum modo, sem entranhas de mãe. Se, depois de convenientemente advertida, não mudasse de procedimento, seria necessário afastá-la do cargo.

É verdade que, no entender da Igreja, as superiores, como pastôras vigilantes, devem zelar pelo bem-estar de suas ovelhas. Todavia, não é da maneira indicada na consulta que se conseguirá o fim almejado. Ainda que numa comunidade, sobretudo se não houver muitos outros comungantes, seja bastante fácil para uma superiora notar que uma religiosa permaneceu no seu lugar habitual, contudo não deve jamais falar sobre isto e ainda menos tirar daí assunto para conversas no recreio. São coisas que se opõem diametralmente às intenções da Igreja. Além disso, criarão, aos poucos, aversão à superiora e diminuirão o respeito para com ela, solapando, no fim, a própria autoridade.

Sem dúvida que a superiora poderá — e às vezes deverá — fazer algo pelas irmãs cuja ausência da mesa sagrada, não apenas esporádica mas bastante freqüente, fôsse notória. No entanto, oferecer logo de saída um confessor, isso poderá talvez provocar certos choques. Daí a necessidade de estudar o caso e escolher o expediente julgado mais seguro e mais prudente. A superiora dirá, por exemplo, que se quer confessar e leva consigo a irmã como companheira; associa-a — o que talvez seja mais conveniente — a outra que pediu para se confessar fora; dá simplesmente licença para que uma religiosa saia com ela à cidade; facilita tudo para a irmã, quando notar alguma dificuldade nela de pedir um confessor ou de sair para procurá-lo; dá providências a fim de conseguir a presença de um padre da confiança da religiosa no confessionário. Caso a irmã manifeste abatimento exterior, poderá perguntar-lhe se não está bem de saúde; se deseja consultar o médico; se prefere falar com algum sacerdote, etc. É de supor que a sensibilidade feminina bem cultivada encontre o caminho e os meios mais acertados para ajudar as religiosas nestas condições, sem que isto possa ser interpretado como intromissão indébita na esfera íntima da consciência.

2.ª Pergunta: *Poderá uma superiora negar a santa comunhão a uma religiosa que, há dias, está de cama? A doente pedirá, mas a superiora, alegando que isso dava trabalho à comunidade etc. etc., não atendeu...*

Resposta: Esta consulta, transformada em queixa no decorrer da carta explicativa, relaciona-se, de alguma maneira, com a precedente. Obe-

decendo aos ensinamentos da Santa Sé, muitas constituições acrescentam ao artigo que concede às religiosas gravemente enfermas o direito de se confessarem com qualquer sacerdote aprovado para confissões de mulheres, embora não o seja para irmãs, que "quanto à santa comunhão, se respeite a vontade da doente". Conseqüentemente, importa evitar dois extremos: pedir, sem mais, ao padre-capelão que leve a santa comunhão à enferma ou negar o favor em flagrante desrespeito ao justo anseio da doente.

Em tôdas as constituições costuma ser inserido o seguinte dispositivo: as superiores promovem entre suas súditas a recepção freqüente, mesmo cotidiana, do Santíssimo Corpo de Cristo; o acesso freqüente, mesmo diário, à Santíssima Eucaristia seja franqueado às irmãs devidamente dispostas (*cân.* 595, § 2). Segue-se daí que, no caso proposto, a superiora errou duplamente: primeiro, ao negar algo que não era de sua alçada; e, segundo, ao menosprezar o justo desejo da religiosa num ponto em que esta é comumente a única juíza. A superiora só pode proibir que uma irmã se aproxime da santa comunhão até que de novo se tenha acercado do sacramento da penitência, quando ela tiver gravemente escandalizado a comunidade ou cometido uma grave falta exterior (*ib.*, § 3).

É esta a resposta nua e crua à consulta. Todavia, não nos atrevemos a aplicá-la a todo e qualquer caso particular que possa ocorrer. Para dar apenas ligeiros exemplos: não poderá acontecer que a superiora peça ao padre, e este, por razões que fogem ao julgamento de estranhos, dizer que não tem tempo, ou que não pode suhir escadas, etc.? A irmã, um tanto desconfiada, talvez não viesse a acreditar, quando a superiora lhe comunicasse o fato. Paciência! Ademais, a superiora terá sentido certo constrangimento em convidar o sacerdote a entrar na clausura, por estar mal arranjada e muito incômoda para uma pessoa estranha se locomover. Desejaria primeiro tirar a irmã dali para colocá-la num lugar mais conveniente. O que ainda não foi possível. Muitas não admitirão estes motivos, mas condenar-se-á logo a superiora que assim raciocinou e procedeu? Sucede também que uma irmã, devido ao seu estado psíquico e conforme o parecer do médico, não está em condições de comungar. Seria cruel e mesmo contraproducente comunicá-lo à doente, etc.

Sabemos perfeitamente que essas atenuantes alegadas em favor do comportamento das superiores não são, de maneira alguma, absolutas.

Justificam, no entanto, às vezes, um juízo mais benévolo para com suas atitudes aparentemente ásperas, quase sempre interpretadas como a expressão da falta de caridade, cuidado e atendimento. No mais recomendamos às superiores uma solicitude constante, particularmente com relação aos membros sofredores de suas comunidades. Na procura do bem espiritual das almas que lhes são confiadas, devem ir até ao sacrifício de si mesmas.

3.ª Pergunta: *Houve uma prescrição quanto à abolição das diferenças no hábito entre coristas e conversas?*

Resposta: Até o momento não temos conhecimento de alguma determinação da Santa Sé que atingisse tôdas as ordens e congregações com as duas classes, coristas e conversas. Apenas uma notificação recebemos do Revmo. Padre Geral da Ordem dos Frades Menores sobre a abolição das diferenças no hábito de coristas e conversas nos mosteiros da II Ordem Franciscana. É do seguinte teor:

**MINISTRO GERAL DA ORDEM
DOS FRADES MENORES**
Prot. N.º 450/65-91

Roma, 22 de fevereiro de 1965.

Aos mui Revmos. Padres Delegados Gerais, Ministros Provinciais, Custódios de regime, como também aos Revmos. Superiores das Missões.

Mui Reverendíssimos Padres:

Por carta do dia 6 de fevereiro dêste ano (Prot. N.º 68/3/65), encarregou-me a Sagrada Congregação de comunicar aos Mosteiros das Clarissas, Coletanas, Concepcionistas e Terceiras Regulares, de qualquer maneira confladas à assistência de nossa Ordem, que gozam da faculdade de abolir tôda diferença no hábito até agora existente entre coristas e conversas.

A fim de conseguir isto de modo fácil e rápido, resolvi valer-me do vosso intermédio para transmitir esta notícia às superiores, de quem de direito, confiado em que heis de levar a bom termo o caso a vós cometido.

No entanto, é preciso ter presente que, quando se fala em mosteiros, isto deva ser entendido tanto em relação aos que estão sujeitos à Ordem como também aos Ordinários locais, sendo neste caso porém necessário pôr a par disso o respectivo Ordinário do lugar.

Seria bom contudo pensar na mudança das Constituições no referente à diversidade do hábito, segundo a norma recentemente dada pela Sagrada Congregação dos Religiosos.

Concedendo-vos a bênção seráfica, continuo, com a devida reverência, de Vossa Paternidade,

FR. AGOSTINHO SEPINSKI
addict. no Senhor

Ministro Geral da Ordem dos Frades Menores

NOTA: Queiram comunicar o acima exposto também aos assistentes dos mosteiros, sobretudo federados, se os houver.

Note e Anote

NOTA OFICIAL DA REUNIÃO DA COMISSÃO CENTRAL DOS BISPOS DO BRASIL

Realizou-se no Rio de Janeiro, nos dias 10, 11 e 12 de junho do corrente ano, a reunião ordinária da Comissão Central da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Em nota oficial, declarou-se:

"O objetivo principal da reunião foi o estudo de um anteprojeto do Plano de Ação Pastoral que deverá ser apresentado a todo Episcopado brasileiro na assembléia-geral extraordinária prevista por ocasião da última sessão do Concílio Vaticano II. O Plano, cujas grandes linhas foram estudadas detidamente, visa "criar meios e condições para que a Igreja no Brasil se ajuste o mais rápida e plenamente possível à imagem da Igreja do Vaticano II".

"O texto do anteprojeto será levado também a todos os bispos, aos secretariados regionais e à Conferência dos Religiosos do Brasil para que se recebam oportunamente as sugestões que venham a melhorá-lo ou completá-lo".

"Ao ensejo deste primeiro encontro do Episcopado após a reestruturação da CNBB, efetuou-se uma visita à nova sede da Conferência, verificando os bispos todo o trabalho que se vai desenvolvendo como continuação e ampliação de quanto se fez nos 13 fecundos anos de existência da CNBB. Há no Brasil uma Igreja presente e dinâmica, toda empenhada em realizar sua ação evangelizadora e santificadora para que o povo de Deus caminhe de fato os caminhos do Senhor. Desta sorte o presente comunicado quer ser também uma mensagem de alegria e de esperança que os bispos dirigem a todo o clero e a todos os seus fiéis".

"A Reunião da Comissão Central propiciou também aos bispos presentes excelentes oportunidades de apresentarem ao Eminentíssimo Sr. Cardeal Agnelo Rossi, Arcebispo de São Paulo e Presidente da CNBB, fraternas felicitações pela presente elevação de Sua Eminência ao cardinalato. Esse gesto do Santo Padre, ao mesmo tempo que reconhece e galardoa os méritos de Sua Eminência, assinala a paterna benevolência do Sumo Pontífice para com a Igreja no Brasil. Os bispos da Comissão Central valeiam-se da mesma oportunidade para aplaudirem o zelo pastoral do Eminentíssimo Cardeal Rossi, manifestado em seu pronunciamento em relação ao problema do desemprego que vem affligindo várias áreas da população brasileira".

“Os bispos da Comissão Central sentem, como Sua Eminência, a aflição do povo e convidam todos os responsáveis a contribuírem na medida de suas responsabilidades a minorá-la. Reconhecem quanto é árdua a tarefa que o governo tem nas mãos, no esforço de superar a terrível crise. Não duvidam da sinceridade dos seus propósitos e só podem apelar para que venham com a máxima urgência as medidas capazes de solucionar o problema. E a todos os cristãos, indivíduos ou entidades, lançam um caloroso apêlo para que ninguém concorra para agravar o problema mas antes cada um seja capaz de dar a sua parcela de esforço e de sacrifício para buscar-lhe a solução. Como também apelam para a generosidade dos corações a fim de que ajudem fraternalmente a quantos estejam sofrendo conseqüências das dificuldades da hora presente”.

“Os bispos da Comissão Central quiseram ainda assinalar uma fraterna homenagem ao Eminentíssimo Sr. Cardeal de Aparecida, D. Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, insigne figura do Episcopado nacional, cujo nome e cujas virtudes apostólicas pairam muito acima de quaisquer alegações desprimorosas de que tenham querido fazê-lo alvo”.

“O Episcopado manifestou ainda sua fraterna solidariedade ao Exmo. Sr. Arcebispo de Brasília, Dom José Newton de Almeida Batista, que um erro inconcebível pretendeu incluir num inquérito policial militar. Sua Excelência pôde sentir todo o calor da estima dos seus irmãos no Episcopado superando com o bálsamo da consolação evangélica o doloroso momento de aflição”.

“A reunião teve, como nem podia deixar de ter, a preocupação de encaminhar tôdas as providências que tornem eficientes a presença dos bispos do Brasil na última etapa do Concílio Ecumênico Vaticano II. A figura do Santo Padre Paulo VI, que dirige com sabedoria e firmeza os destinos da Igreja nesta hora conciliar, estêve sempre presente no espírito dos bispos da Comissão”.

DIA 25 DE NOVEMBRO DIA DE AÇÃO DE GRAÇAS

No ano em curso, a 25 de novembro, na quarta quinta-feira desse mês, uma data neutra aceitável por todos os povos e todos os credos, será celebrado o DIA UNIVERSAL DE AÇÃO DE GRAÇAS, para comemorar, não datas, feitos, devoções particulares, mas para bendizer diretamente a Deus, Criador, Doador de todos os bens. A grande idéia do Dia de Ação de Graças, já espalhada e acatada em todo o mundo, visa, com a aprovação e orientação da Jerarquia Católica e a participação do Poder Civil, a convocação de todo o orbe para torná-lo um só altar, no qual os povos, sem distinção de credos, raças, classes ou regimes políticos, reconheçam o supremo poder e a munificência de Deus.

Funda-se a comemoração sobre um fato histórico, religioso. Celebrado havia já três séculos nos Estados Unidos, foi em 1909 que o então Embaixador do Brasil junto àquele país, Joaquim Nabuco, formulou um voto para que esse Dia passasse do âmbito de uma nação para o do mundo todo: "Quem dera que toda a humanidade se unisse num mesmo dia, para um universal agradecimento a Deus!" Mais tarde, em 1949, quando no Brasil se celebrava pela primeira vez o Dia Universal de Ação de Graças, Pio XII se manifestava da mesma forma: "Quiséramos que fosse universal".

Não se trata de uma simples idéia deísta, do culto de um Deus sem altar. A Cruzada Pró Dia Universal de Ação de Graças institui, para os países cristãos, a celebração, num mesmo dia, de um *Te Deum*, fórmula de ação de graças da Igreja, primeira manifestação da fé cristã usada por Colombo, ao pisar solo americano. Aos outros povos, deixa a liberdade das expressões religiosas que lhe são próprias.

O Dia Universal de Ação de Graças é uma realização perfeita do voto de Pio XII: "Senhor! Senhor! Que teu nome inefável, fonte do direito, da justiça e da liberdade, seja pronunciado nos parlamentos, nas praças públicas, nos lares e nas fábricas; que a imprensa e o rádio o proclamem!... Faça o Senhor que o seu nome seja sinônimo de paz e de liberdade para todos os homens de boa vontade, traço de união entre os povos e as nações e sinal pelo qual os irmãos se reconheçam e colaborem para a obra da salvação" (11 — nov. — 1956).

Em nossas casas, escolas, hospitais e outras instituições, devemos, secundando voto do Episcopado nacional, explicar e solenizar o Dia Universal de Ação de Graças, com o *Te Deum*, Missa, Hora Santa ou outra cerimônia. Quem desejar material para explicação e propaganda, dirija-se à "Cruzada Pró Dia Universal de Ação de Graças", Caixa Postal 1212 — ZC-00, Rio de Janeiro, GB.

ANUÁRIO CATÓLICO DO BRASIL — Edição 1965

Conforme já foi anunciado, está em preparação o novo ANUÁRIO CATÓLICO DO BRASIL, a cargo da Seção de Estatística do CERIS, o qual condensará em suas 1 200 páginas dados estatísticos da Igreja no Brasil.

Aos interessados, informa-se entretanto que o lançamento está previsto somente para o primeiro semestre de 1966. Desde julho, último, contudo, está aberta a subscrição, obedecendo às seguintes condições: até 31 de outubro, Cr\$ 11 000; até 31 de dezembro, Cr\$ 13 000. Daquela data em diante, Cr\$ 15 000. Preço sujeito a correção monetária. A subscrição pode ser feita na sede nacional da CRR.

Os religiosos informam

EXPERIMENTO PASTORAL PARA RENOVAÇÃO DO BATISMO NUM BAIRRO DE NOVA IGUAÇU, RJ

Para muitos o batismo é não apenas o primeiro mas também o último contato com a Igreja. Até os macumbeiros trazem seus filhos para o batismo.

Nas grandes cidades, o padre, via de regra, não pode ter idéias do tipo de catolicismo ao qual aderem os que nos domingos vêm batizar uma criança. O batismo muito bem pode ser para eles uma proteção mágica ou uma entrada para o céu.

O catolicismo brasileiro já há 400 anos se mantém de sacramentos, sem evangelização ou catequese.

Se o padre perguntasse aos pais por que batizam a criança, é muito improvável que respondessem "para se tornar filho de Deus" ou coisa semelhante. É provável que estranhassem esta pergunta, pois todo o mundo batiza, continuando o que os antepassados sempre fizeram. Alguns responderiam: "não queremos que a criança continue pagã". Mas que significa para eles a palavra "pagã" ou "cristão"?

No Brasil, catequese é luxo. Existem escolas nas quais há uma coisa que com alguma boa vontade se poderia chamar: ensino religioso. Mas são raras as escolas nas quais as crianças aprendem a *viver* a religião.

Muitas crianças aprendem dos seus pais de tudo, menos mentalidade religiosa.

Daí o problema: fazer o quê? Recusar o batismo dos filhos destes "pagãos batizados", e assim cortar o último contato com a Igreja? Muitos padres não vêem solução e ficam satisfeitos se conseguem regularmente levar a bom término o trabalho de batizar 50 a 100 crianças por semana: a providência divina cuida do resto.

Esta *solução* (?) é sedutora, pois é a mais fácil e não "empobrece". Na realidade não é solução: pelo contrário, agrava o problema. Pode até escandalizar fiéis que sentem necessidade de um catolicismo autêntico.

Nossa "estratégia"

Nossa paróquia é nova, e o povo dava preferência a igrejas bonitas. Isto explica por que tínhamos poucos batizados. E não precisávamos com-

prometer-nos com aquela situação. Procuramos, então, tirar proveito do costume do povo de não batizar os filhos logo depois do nascimento.

Dos poucos que queriam batizar os filhos na nossa igreja, exigíamos como condição: quatro noites de preparação na casa dos pais ou dos padrinhos. Os que não aceitavam esta condição, podiam procurar outras igrejas da redondeza.

Aconteceu, então, que os pedidos aumentavam de tal maneira que o trabalho ficou demais para nós. Neste ínterim tínhamos feito contato com algumas famílias boas às quais tínhamos dado formação especial em pequenos grupos. Compusemos um texto contendo quatro lições preparatórias para o batismo. Assim começamos a enviar êstes casais para dar estas noites de preparação.

Ao mesmo tempo iniciamos uma campanha do batismo. Todo mês haveria um domingo, no qual, antes da missa principal do dia, na presença dos paroquianos, se administrava o rito batismal, acompanhado de rica evangelização, aos filhos de pais que tinham seguido as quatro noites de preparação.

O ponto culminante é a noite de Páscoa. Tôdas as pregações quaresmais ilustravam um ou outro aspecto do sacramento do batismo, em proveito não só dos pais, mas também dos casais catequistas. No quarto domingo da quaresma administrávamos a primeira parte do rito batismal, de acôrdo com o costume da Igreja primitiva. A vigília pascal recuperou plenamente seu sentido de preparação ritual para o batismo, pois, para todos os fiéis que assistiam à cerimônia, ficou mais claro que a Páscoa é uma festa batismal.

Os primeiros frutos

Desde então observamos coisas interessantes. Os que não estão interessados naquelas quatro noites de preparação, não nos amolam mais, pois procuram diretamente outras igrejas.

Os que dirigem aquela preparação ficaram entusiasmados. Declararam que sua vida de fé se aprofundou. E sempre que dispõem de tempo, dedicam-se aos interesses da paróquia.

Os pais e os padrinhos que atingimos com aquela preparação, tornaram-se "cristãos": antes estavam ausentes, seja por ignorância, seja por preconceitos. A paróquia como tal adquiriu muito mais o caráter de família. Isto se percebe muito bem na responsabilidade que os fiéis assumiram no plano social e espiritual: os cuidados com os pobres, o aumento de número de catequistas, auxílio material na construção da igreja etc.

Em resumo: a ação batismal de 1965 deu-nos estímulo e coragem neste deserto de paganismo colorido de catolicismo.

Delas Revistas

LA DOCUMENTATION CATHOLIQUE (16 de maio de 1965) — Nas colunas 891-893, publica a carta pastoral de Dom Sauvage sobre a pastoral do lazer, e em seguida publica a homilia de abertura do congresso dedicado a este problema.

— Na coluna 941 a comissão episcopal de liturgia da França apresenta normas para o canto litúrgico.

SEMINÁRIOS (maio-agosto 1965) — Este número é dedicado aos problemas dos anos de filosofia e dos seminários menores: práticas de apostolado, trabalho em grupos, exercícios piedosos, piedade litúrgica, a confissão, meditação, ensino da História da Salvação, a função do estudo filosófico, a formação intelectual, a tensão filosofia-teologia, problema "seminário moderno ou seminário tradicional", etc.

RVISTA DELLE RELIGIOSE (junho-julho 1965) — As pp. 345-351, Pe. Santino Raponi, C.S.S.R., estuda os fundamentos bíblicos da vida religiosa.

CONVIVIUM (maio 1965) — Este número é dedicado ao pensamento de Teilhard de Chardin, com artigos de Frei Fr. Lepargneur, Domingos Crappa, José Tarcísio Leal, Francisca Agretti Aquino e Laura F. Almeida Sampaio.

CIDADE NOVA (maio e junho de 1965) — As pp. 46-61 relata uma experiência de como o trabalho monótono de uma fábrica mas feito com espírito cristão pode ser um testemunho eloquente do Evangelho, mesmo sem falar em religião.

CONCILIUM (4 de abril de 1965) dedicado ao ecumenismo — As pp. 5-13. Marie-Joseph Le Guillon examina se as Missões são estímulo ou obstáculo para o ecumenismo.

— As pp. 31-45, Hans Kueng fala sobre a dimensão carismática da Igreja: "os carismas não constituem um fenómeno extraordinário e isolado, mas sim habitual e multiforme; esse fenómeno não se limita a um determinado número de pessoas, verifica-se genericamente em toda a Igreja. Isto significa que não são um fenómeno ultrapassado (só possível e autêntico na Igreja primitiva), mas vivamente atual, que não são um acontecimento periférico, mas uma manifestação profundamente central e essencial na Igreja. Nesta ordem de idéias, teremos de considerar uma estrutura carismática da Igreja, que abrange a estrutura ministerial e a transcendente... No seu sentido mais profundo, carisma é o chamamento que Deus dirige a cada um para um determinado serviço na comunidade, tornando-o simultaneamente apto para esse mesmo serviço.

— As pp. 46-62, Gregory Baum estuda a realidade eclesial das outras Igrejas.

— As pp. 63-67, Walter Kasper examina a pergunta se nós católicos, convencidos da veracidade dos nossos dogmas, podemos dialogar com outros cristãos sobre as verdades da fé.

— As pp. 68-73, a revista estuda a pergunta: até que ponto o Conselho Ecumênico das Igrejas, fundada em Amsterdã, em 1948, favorece realmente a união dos cristãos. Jan C. Groot dá a resposta "católica" e Lukas Vischer a resposta do próprio Conselho Ecumênico.

— As pp. 74-89 Hans Domboin e Franz Böckle dão uma visão respectivamente protestante e católica sobre o casamento misto.

— As pp. 90-93, Dom Peter Nierman enumera vários requisitos para promover em plano diocesano uma aproximação com os outros cristãos.

— As pp. 129-135, G. Gozzer estuda o problema do ensino católico e da educação. 1) Nos últimos tempos, houve grande expansão do ensino, de tal maneira que o pessoal religioso não poderá acompanhar este crescimento. 2) O ensino perdeu aquela caracterização ideológica, pela qual ele era muitas vezes utilizado para se realizar uma inserção doutrinal-ideológica. 3) O ensino perdeu aquela feição que poderíamos definir como "monopólio educativo", uma vez que surgiram muitos outros instrumentos de educação. 4) Há muitas crianças católicas que frequentam escolas não-católicas. 5) As escolas católicas não podem ser caracterizadas como escolas "particulares", pois participam do caráter público da iniciativa escolar. 6) Os católicos devem interessar-se por todo o ensino. O problema que hoje se põe é sobretudo o de escolher as vias mais adequadas a esse empenho educativo, eventualmente a participação no esforço da sociedade civil para o desenvolvimento das suas estruturas escolares.

— As pp. 147-149 relata as discussões pastorais sobre a confissão na Holanda.

CIDOC INFORMA (1 de julho de 1965) — As pp. 192-195 relata a situação social e a atuação da Igreja na Bolívia.

● (N.º 16 de julho de 1965) — As pp. 196-201 segue o discurso inaugural pronunciado por Horácio Flóres de la Peña por ocasião da III Reunião de Faculdades de Economia da América Latina. Ele sintetiza o problema econômico dos países da América Latina em desenvolvimento.

— As pp. 202-204, Luiz Basadre Avila fala sobre o desenvolvimento sócio-econômico e o catolicismo na América Latina.

CONCILIUM (n.º 5, maio de 1965 — "MORAL") — As pp. 6-17, C. Van Ouwkerk faz considerações sobre o ethos evangélico e soluções humanas de compromisso. Tema de grande interesse e atualidade.

— As pp. 18-29, J. H. Walgrave escreve sobre "moral e progresso".

— As pp. 30-44, A. Arntz examina os períodos da História em que a lei natural floresce e declina: Estoicismo e Santo Tomás (dois pontos mais elevados do desenvolvimento histórico), como esta História nos afeta, e tentativa para chegar a uma nova teoria.

— As pp. 45-64, G. J. Botterweck faz um "estudo sobre a história da forma e da tradição do decálogo".

— As pp. 65-74, René Coste fala sobre "pacifismo e legítima defesa", e, as pp. 75-76, Franz Böckle complementa o artigo de R. Coste.

— As pp. 77-104, o mesmo F. Böckle nos dá notícia sobre a discussão dentro da Igreja acerca da regulação de nascimentos, através de relatório sobre comunicações em língua alemã, francesa e holandesa.

— As pp. 105-125, E. Mc Donagh nos põe a par da literatura recente em língua inglesa sobre a teologia moral do matrimônio. Conclusão do autor: "apesar da confusão em um ou outro ponto particular, têm-se feito avanços reais para uma teologia do matrimônio plenamente integrada".

— Na parte documental, as pp. 126-140, pode-se ler um discurso do Emmo. Cardeal Lercaro sobre o significado do Decreto De Oecumenismo.

● O número 8, junho do corrente ano, é dedicado a "PROBLEMAS-FRONTIeira". Logo no editorial, conforme diz J. B. Metz, a "secção "problemas-fronteira" ocupa-se daquelas questões que se atribuem a um desenvolvimento dos fundamentos da inteligibilidade e proclamação de nossa fé no mundo de hoje; perante a filosofia contemporânea, perante os inúmeros problemas-fronteira teológicos que põe cada uma das ciências modernas, perante o crescente pluralismo ideológico, social e religioso, perante o chamado caráter profano da nossa situação no mundo, e muitos outros problemas-fronteira nos quais a teologia tem de desempenhar a sua missão ao serviço da esperança dos homens, dando resposta, mas também ouvindo e aprendendo, e não raro mudando de método".

— As pp. 5-18, G. Philips fala sobre a Igreja no mundo de hoje. Após explicação dos termos, estabelecem-se os níveis em que se dá o "encontro Igreja-Mundo". O Concílio, incluindo na ordem do dia o Esquema A Igreja no mundo de hoje, dá provas de realismo e de solicitude pastoral. "Mas um Concílio nunca poderá felicitar-se por um êxito senão quando toda a comunidade traduzir na vida de todos os dias ensinamentos que foram propostos, e que decorrem diretamente da fonte do Mistério: o Filho de Deus incarnado para a salvação do mundo inteiro".

— As pp. 19-30, H. von Balthasar nos diz como "encontrar Deus no mundo de hoje".

— As pp. 31-44, K. Rahner estuda "ideologia e cristianismo" e aponta os perigos de se considerar o cristianismo uma ideologia entendida em sentido negativo, ou seja, como sistema errado, falso, que deve ser recusado pela interpretação acertada da realidade. Se não é ideologia, "então a tolerância é necessária entre os cristãos e é a expressão da necessidade de evitar ideologia particular dentro da igreja".

— As pp. 45-59, J. B. Metz analisa uma das mais difíceis questões levantadas pelo Esquema 13 do Concílio — Da Igreja no mundo dos nossos dias: a da descrença na época atual.

— As pp. 60-68, H. Bouillard apresenta sugestões, que são exigências a que a teologia fundamental deve satisfazer: a experiência humana é o ponto de partida da teologia fundamental.

— As pp. 69-77, M. Nédoncelle faz observações que têm como única finalidade abrir um debate: "Teologia e Filosofia ou as metanarrativas de uma ancilla". Apresenta a razão por que os dois especialistas (o filósofo e o teólogo) jamais se identificarão..., apesar de haver necessidade de se consultarem sem cessar".

— As pp. 78-97, H. R. Schlette discorre sobre a "problemática da ideologia e a fé cristã", facilitando ao leitor a compreensão do artigo supra de K. Rahner.

— As pp. 98-114, a parte de documentação apresenta um artigo de J. F. Lescauwet sobre as "Igrejas Reformadas", que congregam 25% dos cristãos de hoje.

— As pp. 115-120, "A nova situação entre Roma e as Igrejas protestantes".

— As pp. 120-127, o Conselho Ecumênico das Igrejas: Relatório do Secretário-Geral para a Comissão Central (Enugu, Nigéria, janeiro 1963).

— As pp. 127-130, Jean Kerhofs fala sobre a Fundação Internacional Pro Mundi Vita que "nasceu da convicção de que as forças apostólicas disponíveis na Igreja devem ser repartidas de maneira mais científica pelos diversos setores em que a Igreja se encontra em estado de necessidade espiritual".

Vem aqui referir que o PMV dedicou a nossa Pátria seu primeiro Congresso (Maastricht, Holanda, 1962), dado que a "escola do Brasil estava bem indicada como primeiro exemplo. Com efeito, o Episcopado do Nordeste do Brasil acabara de conceber um plano pastoral concreto e confiara a sua realização a um secretariado criado para esse fim. Por outro lado, a Conferência dos Religiosos do Brasil criou um serviço especial de orientação para os institutos religiosos que quisessem dar início a novas fundações no quadro do plano pastoral. Graças ao Congresso de Maastricht várias congregações se lançaram no Brasil a novas fundações".

Recensões Bibliográficas

PE. BERTRAND DE MARGERIE, S.J.
— *A Igreja em estado de diálogo*, Editora "O Lutador", Maranhumirim, MG, 1965. 1 vol. br.

Coincide a publicação deste livro com a abertura da quarta sessão do Concílio Vaticano II. A obra trata extensivamente numerosos temas abordados nas sessões precedentes e a serem abordados nesta última sessão: Igreja e Mundo, natalidade e fome, paz e guerra, viagens espaciais e o estatuto teológico do nosso eventual irmão de além-terra, neocapitalismo, socialismo e revolução, trabalho e Eucaristia, atitude da Igreja para com os israelitas, ateísmo e diálogo (ou pré-diálogo) com os comunistas.

O autor nasceu em Paris, em 1923. Antes de ingressar na Companhia de Jesus, em 1946, passou ele a infância e adolescência em Berlim, Londres, Changanai e Pequim, acompanhando o pai diplomata (que foi Embaixador da França, do General de Gaulle, junto a Pio XII, de 1956 a 1959, e a João XXIII). Completou os estudos de Direito, antes dos estudos eclesásticos. Chegou ao Brasil em 1958, e, depois de um ano no Nordeste, radicou-se no Rio de Janeiro, colaborando intensamente com jornais e revistas de vários horizontes.

Escrito no espírito da renovação conciliar, ajudará o livro a entender os problemas do diálogo da Igreja com o mundo moderno, assim como a transição de Pio XII a Paulo VI. O capítulo mais original e novo — sobre Eucaristia, Diálogo e Economia Social — mostra como o Sacrifício da Missa é a condição, o centro e o fim

dêste diálogo da Igreja com o Mundo, de uma Igreja mais do que nunca em estado de diálogo.

EMÍLIO ATHANÁSIO — *Para os teus 13 anos*, Ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 1964, 1 vol. br., 185x130 mm, 64 pp.

Sem constituir novidade nem desmerecer de outras publicações no gênero, vem contudo a presente brochura oferecer, de forma sugestiva, esclarecimentos e diretrizes que muito interessarão sobretudo as meninas que chegam à adolescência. Em poucas páginas, e distribuídas por rápidos e suaves vinte capítulos, o autor — distinto professor Irmão Laessalta — fornece as principais explicações de que carece uma jovem adolescente face aos problemas que caracterizam sua idade. E sempre o faz com o conhecimento e a delicadeza que a biologia, a psicologia e a moral impõem a este respeito. Se nem sempre sua linguagem nos parece ser a mais adequada à idade a que se destina, o certo é que o "tom direto e confidencial" em que o livro foi escrito terá a vantagem de, mesmo mais tarde, continuar agradando pela dedicação e sinceridade que o inspira.

A juntar ao valor formativo, ao mesmo tempo que prático, há a ressaltar o excelente aspecto gráfico com que a notável Editora apresenta PARA OS TEUS 13 ANOS. Recomendável, pois, sob muitos aspectos, em todos os meios educacionais, mormente entre as jovens adolescentes que neste voluminho encontrarão um bom guia e amigo de confiança.

do

PRIMO MAZZOLARI - *Sinal da Verdade*, trad. do original italiano por Dr. Pietro João Guilherme Ghirardi, Herder Editôra, São Paulo, 1965, 1 vol. br., 190x125 mm, 180 pp.

É um livro que faz pensar. É o tema nunca esgotado da Paixão de Cristo que o autor, movido pelo seu zelo sacerdotal de tanta acuidade, nos reveste de roupa-gem nova, aquela com que por certo o Peregrino de Emaús se nos apresentaria hoje. É assim que, depois de se ter lido o SINAL DA VERDADE, ao virar a última fôlha, parece mais fácil reconhecer os passos d'Ele acompanhando-nos no percurso desta vida, participando em nossas andanças, enfermidades, preocupações e anseios. Ele, que traz em seu corpo glorioso o "sinal dos pregos" chegando-se à pobreza de cada um de nós, "fazendo-nos arder o coração", completará as jornadas de uma experiência que por si só é insuficiente para nos pôr de joelhos diante do Mistério da Páscoa (p. 12).

Inspiradas na liturgia da Semana Santa, fazem-nos realmente bem as considerações que o autor tece reportando várias cenas que precederam e marcaram a morte

de um Deus nelas introduzindo o papel que a cada um de nós cabe em complemento à Paixão de Cristo. *Aqui na terra, toda vida é uma agonia* (p. 85). *Sente-se a angústia de uma humanidade à espera de uma civilização mais humana, visto que a civilização hodierna não pode ser a última do exílio* (p. 166). Na noite da Ressurreição, entretanto, é que o drama do homem tem seu fulgor (p. 176). Todo um programa de vida cristã é assim analisado e transcrito, tendo por moldura o mundo que nos cerca com todos seus infortúnios e ideologias deprimentes em nossos dias, iluminado porém sempre pela luz do mistério pascal.

Lição de quem se renuncia, de quem dá, de quem ama, a exemplo do próprio Filho de Deus — é esta que o livro nos oferece. Num estilo simples como a Verdade que descreve, em frases curtas e directas como convém ao diálogo que desde o início se estabelece entre o livro e o leitor, SINAL DE VERDADE constitui sem dúvida um bom presente para almas sempre ávidas de mais conhecimento e amor por Aquêle que é o Caminho, a Vida, a Verdade.

B.N.